

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	MA	01	01	05	F1-	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	São Luís
LOCALIDADE	São Luís
MUNICÍPIO / UF	São Luís/MA

2. RELAÇÃO DOS BENS**2.1. CELEBRAÇÕES**

DENOMINAÇÃO	Batismo e morte do Bumba-meu-boi			IDENTIFICADO		1	
				SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Geralmente durante o mês de junho	LUGAR	Cada grupo de boi tem um local específico onde realiza o batismo e a morte			
DESCRIÇÃO	Celebrações que marcam o início e o fim da brincadeira. A primeira ocorre, geralmente, no mês de junho. O rito garante a proteção divina ao folguedo e é um dos momentos de maior expressão da religiosidade popular que o permeia, representando a passagem de um estado pagão para o de pureza e proteção. O ritual do batismo é iniciado com a reza da ladainha em latim e, posteriormente, seguem-se as orações tradicionais do pai-nosso, ave-maria, salve-rainha e glória ao pai. Após as orações, dão-se vivas a São João, ao grupo, aos padrinhos e ao boi, e cantam-se toadas. Por fim, o padrinho e a madrinha aspergem o couro do boi, batizando-o. Na celebração da morte, um boi de verdade e vários capados são sacrificados e transformados em guisados, mocotó, sarrabulho e servidos durante a festa, que dura de três a oito dias consecutivos, marcando o término da temporada anual.						
REGISTROS	Auto do Boi da Fé de Deus (fotografia)			Nº	29		
REGISTROS	Catirina Companhia de bonecos (vídeo)			Nº	35		
CONTATOS	Carlos Alberto da Silva			Nº	32		
CONTATOS	José Evaristo Carvalho			Nº	128		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de São José de Ribamar				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Setembro	LUGAR	Santuário de São José de Ribamar			
DESCRIÇÃO	O festejo acontece em setembro, no primeiro domingo de lua cheia, no município de São José de Ribamar, a 32 km de São Luís. O dia do festejo, definido pela lua, sugere a ligação entre a devoção ao santo e o mundo balneário de que a cidade é fruto. Um grande número de turistas e devotos acorrem à basílica do santo padroeiro do Maranhão durante esse mês. Os dias que precedem a ocorrência do festejo são celebrados com novena e o encerramento ocorre com a procissão, ponto alto das festividades, durante a qual observam-se inúmeras manifestações de fé e ocorrência de ex-votos: pés descalços, pedras sobre a cabeça, velas de todos os tamanhos. O percurso percorrido é de 4 km, saindo do santuário até o Cruzeiro, onde a procissão retorna, durando em média duas horas e meia. A fé dos devotos leva-os à contratação e ao pagamento de inúmeras promessas que resultam nos ex-votos que enchem a sala de milagres à esquerda do santuário.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	FUNC				Nº	80	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de São Marçal				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	30 de junho	LUGAR	Avenida João Pessoa/ São Marçal			
DESCRIÇÃO	São Marçal é o quarto santo festejado no período junino. Foi bispo de Limoges na França e figura no Martirológio Romano, apesar de não ter sido canonizado pela Cúria Romana. Há 75 anos, no dia de São Marçal, ocorre, no bairro do João Paulo, o encontro dos bois de sotaque de matraca ou da ilha. Toda a cidade se mobiliza com a celebração, que interrompe o trânsito na avenida João Pessoa, recém renomeada para avenida São Marçal, e nas principais ruas do bairro. O João Paulo é um bairro importante na cidade, distando 6 km do centro da capital. Foi um dos primeiros pólos comerciais alternativos à Praia Grande, destacando-se até hoje no comércio atacadista e varejista. O local funcionou, no plano da cultura popular, como uma região de fronteira que separava o bumba-meu-boi – folguedo normalmente realizado nos terreiros da periferia – do centro da cidade, onde era indesejado. Com a valorização da cultura popular pelo Estado nas décadas de 80 e 90, o bumba-meu-boi ganhou livre trânsito em toda a ilha, porém o bairro do João Paulo continuou a ser o palco da reunião de bois que encerra o calendário junino. A festa inicia cedo, por volta das seis da manhã. Os grupos apresentam-se percorrendo uma das pistas da avenida, e milhares de pessoas participam da festa, dançando e cantando. Entre eles estão os bois: da Maioba, do Maracanã, de Iguaíba, Sítio do Apicum, Anil, Pindoba, Itapera de Icatu, Itapera do Maracanã, Matinha, Madre Deus, Pituzinho, Paço do Lumiar, Capricho de Boa Viagem, Tibiri, Maiobinha, Itatuaba, Juçatuba, São José de Ribamar. A festa se prolonga noite adentro, movidos os brincantes pelo repicar das matracas e pandeirões e pelo estimulante da cachaça e do conhaque preto.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Jeovah Silva França				Nº	105	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa do Divino Espírito Santo				IDENTIFICADO		4
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Entre a Aleluia e a Quinta-feira de Ascensão. Maio.	LUGAR	Os festejos do Divino são praticados em quase todo o território maranhense, mas sobressaem-se nas cidades de São Luís e Alcântara. Os focos da festa são as casas dos festeiros, onde se realizam as celebrações e por onde circulam os fiéis.			
DESCRIÇÃO	É uma das comemorações mais importantes do calendário festivo maranhense. Sua preparação leva meses durante os quais os componentes do grupo de festeiros arrecadam fundos para a realização da festa. A festa começa com a abertura das Tribunas do Império na casa do Imperador. O Império fica assentado em um dos cômodos da casa, todo enfeitado com o trono, o manto, a pomba e coroa – o objeto de máximo valor do Divino Espírito Santo. Em outro cômodo fica posta uma mesa com diversas guloseimas, dentre as quais a mais tradicional é o doce de espécie. Há também bebidas tradicionais como o licor de jenipapo. Na abertura da festa, estão presentes o Imperador (designado para o ano em questão), seus familiares, vizinhos e convidados, além de outros festeiros e das caixeiras – as mulheres que tocam as caixas do Divino e entoam louvores. A partir de então a casa estará sempre aberta para receber a visita daqueles que desejarem louvar o Divino Espírito Santo. E todo domingo, da Aleluia até a Ascensão, as caixas irão tocar, homenageando o Divino. Na véspera da Ascensão, levanta-se o mastro enfeitado com folhagens, frutas, garrafas de bebidas e outras guloseimas. Na Quinta-feira de Ascensão, o Imperador recebe em sua cabeça a coroa do Divino durante uma missa em que se encontram todos os festeiros e a comunidade. Em seguida há o baile das caixeiras, depois a ladainha e por fim um baile de caráter profano. No dia seguinte, a festa se encerra com o lava-pratos.						
REGISTROS	Exposição Divina Festa				Nº	12	
REGISTROS	Divino de Alcântara (vídeo)				Nº	40	
REGISTROS	Em nome do Divino (vídeo)				Nº	43	
REGISTROS	Religião e Cultura Popular (vídeo)				Nº	51	
REGISTROS	Coleção Itaú Cultural (cd)				Nº	207	
CONTATOS	Euclides Menezes Ferreira				Nº	72	
CONTATOS	Sebastião Cardoso				Nº	224	
CONTATOS	Sergio Figueiredo Ferretti				Nº	225	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Ladainhas			IDENTIFICADO		5
				SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐					
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Não há local específico. Ocorrem, em geral, na residência dos fiéis ou no local em que ocorrem as celebrações que geralmente acompanham.		
DESCRIÇÃO	A ladainha é a forma de culto balizada na crença da intercessão dos santos e da virgem Maria. Em janeiro são dirigidas a São Sebastião; em abril, a São Benedito; em julho, a Santo Antônio e São Pedro; em dezembro, são realizadas nos locais em que se erigem presépios, por ocasião da queimação de palhinhas e também na festa do Divino Espírito Santo. A duração das ladainhas pode ser de três, nove ou treze dias consecutivos, recebendo as denominações de tríduo, novena e trezena, respectivamente. Um grupo de rezadeiras dirige o ritual, recitando ou cantando em latim, acompanhadas ou não por orquestra ou por instrumentos isolados. Entre as ladainhas que continuam acontecendo em São Luís, temos a de São Benedito, nos meses de abril e agosto, na casa de Dona Terezinha Jânsen, na rua grande; a de Nossa Senhora e Santo Antônio, na casa de Augusto Medeiros, na rua do Coqueiro; a de Santo Antônio, na casa de Flávio Veiga, no Cruzeiro do Anil; e para o Coração de Jesus e Santo Antônio, na casa de Dona Ana Maria Sousa.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Lenir Pereira dos Santos Oliveira			Nº	149	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Pastor/Pastoril				IDENTIFICADO		6
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Ciclo natalino	LUGAR	Não há lugar definido			
DESCRIÇÃO	Auto representado durante os festejos natalinos em memória do nascimento do menino Jesus. Teve seu período áureo no século XIX e até a primeira metade do século XX. As origens remontam à Idade Média, quando os sacerdotes representavam, durante a missa, trechos das escrituras relativos ao nascimento do Cristo. Progressivamente a encenação ganhou os adros e as praças e passou a ser encenada por gente do povo, incluindo elementos cômicos e representada em língua nacional. Em São Luís há menos de uma dezena de grupos que desenvolvem esta celebração, na qual a manutenção da forma tradicional do auto é um denominador comum entre os grupos, embora se notem variações no que toca à denominação e ao número de participantes e personagens. Os líderes da celebração utilizam-se dos 'cadernos de pastor', onde estão registrados os cantos, as falas e as orientações cênicas, constituindo-se instrumento de manutenção da celebração. A primeira apresentação é precedida de ladainha e a última é acompanhada do rito da queimação de palhinhas. As meninas não-virgens são excluídas dos grupos pois há a crença de que sua presença inviabilizaria a brincadeira.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Izaurina Nunes				Nº	102	
CONTATOS	Lenir Pereira dos Santos Oliveira				Nº	149	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Procissões Quaresmais				IDENTIFICADO		7	
					SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Quaresma	LUGAR	Centro Histórico da cidade				
DESCRIÇÃO	As procissões são um grande afluxo de fiéis em honra a um determinado santo. Originalmente eram organizadas por grupos de devotos, as irmandades ou confrarias. Seu período de maior ocorrência é a quaresma. Até 1935, a solenidade do encontro entre Maria e Jesus ocorria no centro da cidade e era realizada pela Irmandade de Bom Jesus dos Passos, passando posteriormente à responsabilidade da Irmandade dos Navegantes. Na quinta-feira da paixão ocorre a procissão de fuga, quando é trasladada a imagem do senhor Bom Jesus da Igreja de Santo Antônio para a Sé. Na sexta-feira da paixão, a imagem do Bom Jesus deixa a catedral para encontrar-se, na Praça João Lisboa, com a de Nossa Senhora das Dores, vinda da Igreja de Santo Antônio. Em seguida, as imagens retornam à Igreja de Santo Antônio e encerram-se as solenidades do dia com a encenação das 'três quedas' na porta da Igreja. Na sexta-feira santa sai a procissão do senhor morto e no domingo da Páscoa celebra-se a missa solene da ressurreição.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Lenir Pereira dos Santos Oliveira				Nº	149		

DENOMINAÇÃO	Reis/Cordão de Reis				IDENTIFICADO		8	
					SIM	NÃO		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Ciclo natalino	LUGAR	Não há lugar definido				
DESCRIÇÃO	Grupos que festejam o nascimento de Jesus, constituídos, em média, por 12 pessoas, incluindo um rei e uma rainha, geralmente de faixa etária entre 30 e 40 anos. As festas são acompanhadas por instrumentos como clarinetes, piston e banjo até o início da ladainha. Em geral, uma radiola de reggae anima o festejo. Atualmente, há dificuldade no recrutamento de reis e rainhas, pois são eles que arcam com as vestimentas e contribuem com os comeres. No final da celebração, ocorre o ritual de coroação, quando é retirada a coroa do rei atual e colocada na cabeça da pessoa indicada para desempenhar o mesmo papel no ano vindouro.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Lenir Pereira dos Santos Oliveira				Nº	149		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de São Pedro				IDENTIFICADO		9
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Final de junho	LUGAR	Capela de São Pedro, no bairro da Madre Deus			
DESCRIÇÃO	A festa ocorre desde 1948, na madrugada do dia 29. Entre foguetórios e danças, os amos conduzem as brincadeiras até o interior da capela do santo para receber a bênção anual de São Pedro. Após a apresentação das brincadeiras, a imagem do santo segue, em seu andor, sobre o carro de bombeiros até o cais da praia do Jenipapeiro, dando início à procissão marítima que ocorre sobre as águas da baía de São Marcos, passando pela praia da Ponta d'Areia, indo até o sítio do Tamancão e retornando à rampa Campos Melo, de onde sai a procissão terrestre, que segue pelo Anel Viário e conduz a imagem do santo ao seu altar, dando início à missa campal no largo de São Pedro.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Maria Michol Pinho de Carvalho				Nº	185	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Tambor de crioula				IDENTIFICADO		10
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não existe um calendário fixo para a realização da dança.	LUGAR	No meio urbano ou rural, a dança pode ser feita em casa, no terreiro, no quintal, na rua. Na época junina, é comum a apresentação de grupos de tambor de crioula nos arraiais oficiais.			
DESCRIÇÃO	É uma dança marcada por fortes traços africanos, na qual uma roda de mulheres baila diante da parrelha de três tambores (grande, meio e crivador) tocados por homens. O canto é tirado pelo solo, como uma toada, e acompanhado pelo coro formado pelo resto do grupo. Na coreografia, destaca-se a punção, umbigada que as mulheres dão uma na outra, antes de sair da roda, seguindo o ritmo dado pelo tambor, que é uma constante em inúmeras danças de origem africana. Essas dançantes, também chamadas coureiras, vestem saias rodadas muito coloridas e blusas de cores fortes; a cabeça enfeitada por flores, colares e outros adornos. Os homens usam camisas coloridas e chapéus de palha. Embora Domingos Vieira Filho considere que não há nenhum elemento ritual nesta dança, caracterizada pela espontaneidade do simples gingado diante de um tambor, pode-se destacar seu aspecto religioso, expresso no louvor a São Benedito e na demanda às apresentações em outras datas do calendário litúrgico popular, como o São João ou os pagamento de promessa.						
REGISTROS	O Calor do Tambor de Crioula do Maranhão (vídeo)				Nº	36	
REGISTROS	Religião e Cultura Popular (vídeo)				Nº	51	
REGISTROS	Tambor de Crioula (vídeo)				Nº	58	
REGISTROS	Tambor de crioula: brinquedos de São Benedito (vídeo)				Nº	59	
REGISTROS	Tambores do Maranhão (vídeo)				Nº	60	
REGISTROS	Minha Terra tem Tambor de Crioula(cd)				Nº	291	
REGISTROS	O Calor do Tambor de Crioula do Maranhão (cd)				Nº	361	
REGISTROS	Tambor de Crioula do Mestre Felipe (cd)				Nº	402	
REGISTROS	Tambor de São Benedito da Vila Embratel(cd)				Nº	403	
CONTATOS	Therezinha de Jesus Jansen Pereira				Nº	232	
CONTATOS	Inaldo Pedro Mota				Nº	91	
CONTATOS	Maria da Paz Santos				Nº	171	
CONTATOS	César Roberto da Purificação Viana				Nº	44	
CONTATOS	João dos Santos Arouche				Nº	109	
CONTATOS	João Carlos Frazão Ribeiro				Nº	106	
CONTATOS	Cláudio Henrique Cantanhede				Nº	45	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		MA	01	01	05	F1-	A3
---	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	Luiz Carlos Silva Pereira	Nº	156
CONTATOS	José Constâncio Soares	Nº	115
CONTATOS	Wagno Cássio Santos	Nº	240
CONTATOS	Maria José Sousa Silva	Nº	183
CONTATOS	André Lima Santos	Nº	15
CONTATOS	Marcelo Henrique Silva	Nº	161
CONTATOS	Elizeu de Jesus Leal	Nº	68
CONTATOS	Raimundo Miguel Ferreira	Nº	209
CONTATOS	Eliésio Almeida Martins	Nº	67
CONTATOS	Maria Juliana Fonseca	Nº	184
CONTATOS	Canuto Santos	Nº	28
CONTATOS	Ilza Maria Teixeira Abreu	Nº	89
CONTATOS	Sildiléia Melônio dos Santos	Nº	226
CONTATOS	Ivan Jorge de Piedade Madeira	Nº	100
CONTATOS	Maria dos Santos Cantanhede	Nº	178
CONTATOS	José Ribamar Ferreira	Nº	138
CONTATOS	Maria Antônia Soares Seguins	Nº	165
CONTATOS	Apolônio Melônio	Nº	21
CONTATOS	Rosa Maria Marques Barbosa	Nº	215
CONTATOS	Maria da Conceição Madeira	Nº	168
CONTATOS	Simone Paixão Carvalho	Nº	230
CONTATOS	José Reinaldo Costa Ferreira	Nº	125

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa da Juçara				IDENTIFICADO		11
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Outubro e novembro	LUGAR	Parque da Juçara - Maracanã			
DESCRIÇÃO	A festa ocorre no Bairro do Maracanã desde 1970, reunindo, segundo estimativa oficial, milhares de pessoas a cada final de semana, entre os meses de outubro e novembro. Ela funciona como um aglutinador de manifestações culturais típicas, que animam os dias de festa, a exemplo do cacuriá, bumba-meu-boi, grupos de capoeira, tambor de crioula, artistas da terra, além de shows de grande popularidade, como os de forró, pagode e axé. No centro das atenções está a juçara (<i>Euterpe Oleracea</i>), pequena fruta negra encontrada em abundância no Maranhão. Dela se extrai, - após o método tradicional do sovamento com pilão ou após o trabalho das máquinas de fazer juçara – um líquido grosso, negro como a fruta, rico em ferro e proteínas, saboreado com farinha e camarão, havendo inúmeras outros possíveis acompanhamentos, também muito apreciados, como o açúcar ou o peixe seco. O Parque da Juçara foi recentemente reformado e ampliado pelo poder público estadual. Recebeu 31 barracas de alvenaria, sanitários públicos e arena com arquibancada para 250 pessoas, circunscrevendo uma área total de 8.700 m². Essa festividade tem assumido um cunho ecológico, na medida em que chama a atenção da população e dos turistas para o valor dos juçarais que cobrem parte dos bairros do Maracanã, vila dos Cachorros e vila Maranhão. Os promotores do evento querem combater o corte das palmeiras através do incentivo à elaboração de comidas típicas à base de juçara como biscoitos, pudins, bombons, pães e bolos.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Humberto Barbosa Mendes				Nº	87	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Queimação de Palhinhas				IDENTIFICADO		12
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Ciclo natalino	LUGAR	Não há lugar definido. Em geral, ocorre na residência dos fiéis.			
DESCRIÇÃO	Este rito está ligado ao encerramento do ciclo natalino. A ornamentação das casas, à essa época, faz-se com a armação de presépios, feitos de galhos de murta e unha de gato, que permanecem enfeitando os lares até os dias 20 ou 21 de janeiro. Antes de desarmá-los e guarda-los para o natal seguinte, algumas famílias costumam reunir vizinhos e amigos para a celebração da queimação das palhinhas. A cerimônia consiste no seguinte: à noite, colocam-se os presentes diante do presépio e entoa-se a ladainha, após o que cada pessoa retira um galho de murta, faz um pedido ao menino Jesus, e incendeia o galho na chama de uma vela. Após esse ritual, o presépio é desarmado e são servidos doces e bebidas, acompanhados frequentemente de música.						
REGISTROS	Queimação de palhinha (fotografia)				Nº	22	
CONTATOS	Lenir Pereira Santos Oliveira				Nº	149	

DENOMINAÇÃO	Procissão dos Orixás				IDENTIFICADO		13
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Setembro	LUGAR	Igreja do Desterra			
DESCRIÇÃO	Celebração que acontece anualmente no dia 08 de Setembro, aniversário da fundação de São Luís pelos franceses. Nesta data, os principais terreiros de São Luís e alguns do interior do Estado fazem um cortejo em frente à Igreja do Desterro.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Dalmir Lopes				Nº	149	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.2. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Igreja do Desterro				IDENTIFICADO		14
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1869	LUGAR	Bairro do Desterro			
DESCRIÇÃO	Igreja construída em invocação a Nossa Senhora do Desterro, protetora dos degredados portugueses que foram enviados para o Maranhão. A sua edificação remota aos anos iniciais da colonização portuguesa no Estado. Contudo, o prédio atual possui inauguração datada em 1869. Igreja habitualmente freqüentada pelos moradores do bairro do Desterro, no Centro Histórico de São Luís.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Dalmir Lopes				Nº	53	
CONTATOS	Sandra Maria Fernandes				Nº	223	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Casa das Minas				IDENTIFICADO		15
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1847	LUGAR	Centro			
DESCRIÇÃO	A Casa das Minas é o local de funcionamento de um dos cultos afros mais antigos do Brasil. Na verdade, é considerado o terreiro de mina mais tradicional do Maranhão, sendo apontado como a matriz fonte para outros terreiros neste Estado e na Amazônia. Não se pode indicar com precisão a data exata da sua fundação, a escritura do prédio atual data do ano de 1847. Pierre Verger indica como uma das suas fundadoras a rainha Na Agotimé, mãe do rei Ghezo, de Abomey, localizado no Daomé, hoje atual República Popular do Benim. Esta teria sido vendida por traficantes de escravos a negociantes do Maranhão. Dizem as mais velhas que as fundadoras trouxeram escondidas nos navios negreiros as “pedras de assentamento” que representam as divindades cultuadas e que contêm a força do lugar. Elas também afirmam que as primeiras foram preparadas ainda na África, possuíam marcas tribais no rosto e que nunca aprenderam completamente o português. O nome africano da casa é Querebantã de Zomadônu, que significa Casa de Zomadônu. O nome Zomadônu quer dizer “não se põe o fogo na boca” e o seu culto é considerado o mais importante do reino fon. Atualmente, a Casa das Minas conta com o número reduzido de integrantes, todas já com idade avançada. Contudo, ainda procura manter, dentro das suas possibilidades, algumas das festas que compõe o seu calendário de atividades, como a Festa do Divino e a da Queimação de Palhinhas.						
REGISTROS	Aspectos da cultura brasileira (vídeo)				Nº	27	
REGISTROS	Atlântico negro: na rota dos Orixás (vídeo)				Nº	25	
CONTATOS	Casa da FÊsta				Nº	38	
CONTATOS	Sérgio Figueiredo Ferreti				Nº	225	
CONTATOS	Mundicarmo Ferreti				Nº	193	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Casa de Nagô				IDENTIFICADO		16	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Centro				
DESCRIÇÃO	Não se tem a data exata do registro de fundação da Casa de Nagô. Porém sabe-se por informações repassadas pelas suas integrantes mais velhas, que é uma edificação tão antiga quanto a Casa das Minas. Ambas as casas representam os dois cultos de mina mais antigos do Maranhão. As duas são vizinhas, uma localizada à Rua São Pantaleão e outra à Rua Cândido Ribeiro. Também foi fundada por escravas africanas.							
REGISTROS	100 anos de Mãe Lúcia (vídeo)				Nº	28		
CONTATOS	Sebastião Cardoso				Nº	224		
CONTATOS	Casa da FÊsta				Nº	38		
CONTATOS	Sérgio Figueiredo Ferreti				Nº	225		
CONTATOS	Mundicarmo Ferreti				Nº	193		

DENOMINAÇÃO	Igreja de Nossa Senhora do Rosário				IDENTIFICADO		17	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Centro				
DESCRIÇÃO	Igreja edificada em homenagem a Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Ponto de congregação de devotos na santa protetora da igreja e dos fiéis de São Benedito.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Sebastião Cardoso				Nº	224		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Casa Fanti-Ashanti				IDENTIFICADO		18	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Cruzeiro do Anil				
DESCRIÇÃO	Local de funcionamento do terreiro da nação fanti-ashanti, chefiada por pai Euclides Menezes, um dos pais de santo mais atuantes no campo intelectual no Estado, tendo vários livros publicados, cd's etc...							
REGISTROS	Atlântico Negro: na rota dos Orixás (vídeo)				Nº	25		
REGISTROS	Tambor de mina, cura e baião ma casa Fanti-Ashanti(vinil)				Nº	401		
REGISTROS	Caixeiros da Casa Fanti-Ashanti				Nº	212		
REGISTROS	Coleção Itaú Cultural				Nº	207		
REGISTROS	Baião de Princesas				Nº	109		
CONTATOS	Euclides Menezes				Nº	72		
CONTATOS	Mundicarmo Ferreti				Nº	193		

DENOMINAÇÃO	Fonte do Ribeirão				IDENTIFICADO		19	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1796	LUGAR	Centro				
DESCRIÇÃO	A Fonte do Ribeirão foi mandada construir em 1796, por D. Fernando Antônio de Noronha, governador e capitão-general do Maranhão entre 1792 3 1798. Atualmente, a fonte serve de espaço para shows, apresentações teatrais etc...							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Luiz Phelipe Andrés				Nº	158		
CONTATOS	DPH				Nº	57		
CONTATOS	IPHAN				Nº	94		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cafua das Mercês				IDENTIFICADO		20	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Bairro do Desterro				
DESCRIÇÃO	Construção onde hoje funciona um museu dedicado à cultura negra. Teria sido no passado um entreposto de comércio negreiro.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Luiz Phelipe Andrés				Nº	158		
CONTATOS	DPH				Nº	57		
CONTATOS	IPHAN				Nº	94		

DENOMINAÇÃO	Convento das Mercês				IDENTIFICADO		21	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Bairro do Desterro				
DESCRIÇÃO	Convento onde funcionou a ordem dos mercedários, e onde hoje está sediado a Fundação José Sarney. É um espaço cultural diversificado, servindo de palco para apresentações musicais, grupos de boi etc...							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Luiz Phelipe Andrés				Nº	158		
CONTATOS	DPH				Nº	57		
CONTATOS	IPHAN				Nº	94		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Feira da Praia Grande(Casa das Tulhas)				IDENTIFICADO		22	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	1855	LUGAR	Praia Grande				
DESCRIÇÃO	É o mercado mais antigo de São Luís ainda em funcionamento, sendo um dos locais de compra preferido dos moradores do centro da cidade, por reunir uma gama de mercadorias típicas, como juçara, camarão seco, tiquira, farinha d'água etc... Também é bastante conhecido pelos vendedores de ervas e beberagens. Dentro do mercado também há uma série de manifestações populares, tais como tambor-de-crioula, rodas de música e as homenagens religiosas a São José das Laranjeiras, padroeiro do lugar.							
REGISTROS	São Luiz do Maranhão, Patrimônio da Humanidade (vídeo)				Nº	56		
CONTATOS	Ubiraci Lima Sampaio				Nº	235		
CONTATOS	Jeovah Silva França				Nº	105		

DENOMINAÇÃO	Ceprama				IDENTIFICADO		23	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Bairro da Madre Deus				
DESCRIÇÃO	Local onde funcionou no séc. XIX a Fábrica Cânhamo. Atualmente abriga um centro de comercialização de artesanatos e produtos típicos do Maranhão.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Ceprama				Nº	43		

DENOMINAÇÃO	Capela de São Pedro				IDENTIFICADO		24	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Bairro da Madre Deus				
DESCRIÇÃO	Edificação onde anualmente os bois vêm prestar homenagem a São Pedro.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Jeovah Silva França				Nº	105		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Lenda do Palácio das Lágrimas				IDENTIFICADO		25
					SIM	XNÃO	
TIPO	CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ X ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Centro			
DESCRIÇÃO	Narra a lenda que dois irmãos portugueses vieram morar no Maranhão, um deles, Jerônimo de Pádua, comerciante e dono de escravos, enriqueceu, enquanto o outro jamais saiu da pobreza. Jerônimo amasiou-se com uma escrava e teve vários filhos. O irmão pobre cheio de inveja concebeu o plano de assassiná-lo, com a finalidade de herdar-lhe a grande fortuna, pois o irmão rico não tinha herdeiros legítimos. Praticado o nefando crime, e na posse dos imensos bens herdados de sua própria vítima, o fraticida passou a tratar os escravos com muita crueldade, notadamente a amásia e os filhos de seu irmão assassinado. Informado, certo dia, acerca de quem fora o verdadeiro assassino de seu progenitor, um dos filhos lançou-se, indignado, contra o tio e, de uma das janelas, arremessou-o violentamente à rua, provocando-lhe a morte súbita. Descoberto o criminoso, e por ser escravo, foi ele condenado à morte na forca levantada em frente ao sobrado. Ao subir no cadafalso, o condenado proferiu, como últimas palavras, esta maldição:- <i>“Palácio que viste as lágrimas derramadas por minha mãe e meus irmãos! Daqui por diante serás conhecido como Palácio das Lágrimas”</i>. E assim o sobrado passou a ser chamado.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	CCPDVF				Nº	51	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Lenda da Cavalcanga				IDENTIFICADO		26	
					SIM	X NÃO		
TIPO	CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ X ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ X ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA ☐							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	São Luís				
DESCRIÇÃO	Outras denominações recebem esta lenda, ao exemplo de curaganga, corocanga, croacanga e outras variações, apontando o caráter universal da mesma, que muda de enredo conforme a região. Narram que uma cabeça de mulher, que teve morte movida pelo aparecimento do demônio aparece às sextas-feiras como uma bola de fogo, enquanto seu corpo permanece enfeitado numa rede. No período da aparição o corpo, decapitado, sofre terríveis contrações, só parando quando houver um cântico fazendo que a cabeça retorne ao corpo. Na região do município maranhense de Viana afirmam que a bola de fogo se desprende das árvores, soltando grande número de faíscas azuladas em seu percurso entre os vegetais.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	CCPDVF				Nº	51		

DENOMINAÇÃO	Lenda da Manguda				IDENTIFICADO		27	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ X ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ X ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA ☐							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Séc. XIX	LUGAR	Centro				
DESCRIÇÃO	Deu origem à lenda a farsa idealizada e mandada executar por comerciantes envolvidos no contrabando de mercadorias – principalmente tecidos europeus – introduzidos na praça local sem o pagamento dos tributos devidos. Para ludibriar a fiscalização, diversos portos alternativos foram usados. Mas a vigilância das autoridades punha em risco as descargas, não raras descobertas e frustradas por flagrantes e apreensões. O porto do Jenipapeiro, nas imediações da Quinta da Vitória, apresentava-se como excelente opção, já que para lá não se dirigiam as patrulhas de policiamento. O bairro dos remédios passou, então, a ser o ponto predileto das aparições de uma figura fantasmagórica, logo batizada por Manguda, em virtude de trajar chambre alvo, de mangas muito largas e compridas. O rosto era dissimulado por máscara, e da cabeça nascia uma nuvem de fumaça.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	CCPDVF				Nº	51		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	A carruagem de Ana Jansen				IDENTIFICADO		28
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Séc. XIX	LUGAR	Centro			
DESCRIÇÃO	Dona Ana Jansen, poderosa e discutida matrona maranhense, de marcante presença na vida econômica, social e política da São Luís do século XIX, senhora de grande fortuna pessoal, dizem que maltratava de forma desumana seus numerosos escravos. A lenda do pervagar penado de Donana pelas ruas da cidade, nas noites de sexta-feira, teve larga difusão na primeira metade deste século, quando eram comuns as ruas mal-iluminadas ou completamente escuras, pelos constantes cortes de energia elétrica, e também por causa dos desmandos policiaiscos da ditadura estadonovista, que traziam medo e maus presságios às noites de São Luís. Reza a tradição que os notívagos da Cidade, ao pressentirem a aproximação do horrendo coche, fugiam aterrorizados, à procura de um lugar em que pudessem abrigar-se com segurança. Se assim não fizessem, estariam sujeitos a receber da alma penada de D. Ana Jansen, uma vela acesa que amanheceria transformada em osso de defunto. A carruagem, puxada por cavalos decapitados e tendo na função de cocheiro um escravo igualmente decapitado e com o corpo sangrando de monstruosas sevícias, produz, por onde passa horripilantes sons, combinação do atrito de velhas e gastas ferragens com o coro de lamentações de escravos em estertor. A lenda da carruagem de D. Ana Jansen deu às belas noites enluradas da Cidade a contraface tétrica de negros em agonia e cavalos pavorosos que, ao toque de seus cascos no calçamento das ruas, arrancavam faíscas de fogo, nesse longo e aterrorizante suplício de Donana.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	CCPDVF				Nº	51	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Touro encantado do Rei D.Sebastião			IDENTIFICADO		29
				SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO X ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO X ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	São Luís e Ilha dos Lençóis		
DESCRIÇÃO	Reza a lenda messiânica do encantamento do Rei D.Sebastião, na praia dos Lençóis, sob a forma de um touro negro: no dia em que lhe ferirem a testa estrelada, o rei se desencantará, emergindo, glorioso, das profundezas oceânicas. O maremoto provocado pela emersão da numerosa e reluzente corte real, seguida de seus grandes exércitos fazendo desaparecer, na fúria das águas revoltas, a cidade de São Luís.					
REGISTROS	A lenda do Rei Sebastião (vídeo)			Nº	26	
REGISTROS	Lençóis de Cururupu (vídeo)			Nº	46	
CONTATOS	CCPDVF			Nº	51	

DENOMINAÇÃO	Lenda da Serpente de São Luís			IDENTIFICADO		30
				SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO X ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	X ☐ VIGENTE / ÍNTEGRO X ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR			
DESCRIÇÃO	Ao redor da Ilha de São Luís haveria uma descomunal serpente sempre a crescer, até que um dia sua cauda alcance a cabeça. Na ocasião em que tal evento acontecer, o monstro reunirá todas as suas forças para, num abraço estupendo, comprimir a porção de terra envolvida, provocando o completo desaparecimento de São Luís, que será tragada pelo oceano.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	CCPDVF			Nº	51	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Blocos Tradicionais			IDENTIFICADO ☐ SIM ☒ NÃO		31
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO x ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Período carnavalesco.	LUGAR	Ruas e praças do Centro de São Luís.		
DESCRIÇÃO	Os blocos tradicionais representam as mais autênticas raízes do legítimo carnaval de São Luís. São demasiadamente luxuosos, de custo financeiro elevado, esbanjando fantasias confeccionadas a partir de plumas, veludo e lamê, sendo composta de chapéu, blusão, capa, calça e bota. A sonoridade advém de tambores grandes confeccionados com compensado e cobertos com pele de cabra, além de retintas, cabaças, reco-recos e ganzás. Dentre eles estão: Os Foliões, Príncipe de Roma.					
REGISTROS	Os foliões (vinil)			Nº	326	
REGISTROS	Exposição de carnaval: roupas			Nº	18	
REGISTROS	A saga do Arlequim no reino de momo			Nº	374	
REGISTROS	Amantes da lua (CD)			Nº	71	
REGISTROS	Baile africano (CD)			Nº	108	
REGISTROS	Baralho			Nº	111	
REGISTROS	Bloco tradicional Os Tremendões			Nº	118	
REGISTROS	Blocos tradicionais do Maranhão (CD)			Nº	122	
REGISTROS	Cavala canga (CD)			Nº	202	
REGISTROS	Divindades orientais (CD)			Nº	226	
REGISTROS	Este Amor (CD)			Nº	235	
REGISTROS	Guerreiro coração na folia de reis (CD)			Nº	262	
REGISTROS	Trilogia das Águas (CD)			Nº	410	
REGISTROS	Carnaval 2001(CD)			Nº	194	
REGISTROS	Carnaval 2001(CD)			Nº	214	
REGISTROS	Bloco tradicional Arlequim de Ouro (CD)			Nº	123	
REGISTROS	Bloco tradicional Arlequim de Ouro (CD)			Nº	124	
REGISTROS	Bloco tradicional Arlequim de Ouro (CD)			Nº	125	
REGISTROS	Os Feras (CD)			Nº	345	
REGISTROS	Os Vampiros (CD)			Nº	126	
REGISTROS	Os Vampiros (CD)			Nº	346	
REGISTROS	Carnaval de São Luís (CD)			Nº	192	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	Os Foliões 2005 (CD)	Nº	328
REGISTROS	Os Vampiros 2005 (CD)	Nº	329
REGISTROS	Os Vingadores 2005 (CD)	Nº	333
REGISTROS	Os Trapalhões (CD)	Nº	337
REGISTROS	Os Indomáveis 2005 (CD)	Nº	336
REGISTROS	Os Gorgeadores (CD)	Nº	338
REGISTROS	Os Versáteis (CD)	Nº	334
REGISTROS	No milagre da vida... (Os Tremendões), (CD)	Nº	317
REGISTROS	Os Guardiães do Castelo da Princesa Ina	Nº	354
CONTATOS	Adelman Brito Barbosa	Nº	05
CONTATOS	Arlindo Silva	Nº	24
CONTATOS	Carlos Alberto Gomes Chaves	Nº	34
CONTATOS	Departamentos de Assuntos Culturais da UFMA	Nº	56
CONTATOS	Fábio Leonam Pinheiro Azevedo	Nº	76
CONTATOS	Hélio Braga Lopes	Nº	85
CONTATOS	Honório Rosa Guimarães	Nº	86
CONTATOS	Ivaldo Santana da Silva	Nº	98
CONTATOS	Ivaldo Torres Privado	Nº	99
CONTATOS	João de Deus Pereira	Nº	107
CONTATOS	Jorge Ferreira da Silva	Nº	110
CONTATOS	Josimar Freire Rangel	Nº	142
CONTATOS	José Antônio Gusmão Diniz	Nº	112
CONTATOS	José Ribamar Cabral Rodrigues	Nº	119
CONTATOS	José Ribamar Castro Silva	Nº	137
CONTATOS	Josenias Oliveira Santos	Nº	141
CONTATOS	Josué de Jesus Soares	Nº	143
CONTATOS	Lenir Pereira dos Santos Oliveira	Nº	149
CONTATOS	Luiz Fernando Ribeiro Cantanhêde	Nº	157
CONTATOS	Manoel Simão Soares Filho	Nº	159
CONTATOS	Maria do Perpétuo Socorro Leitão	Nº	176
CONTATOS	Nilson Brasileiro dos Santos	Nº	199
CONTATOS	Paulo Sérgio Lima Pinto	Nº	203
CONTATOS	Raimundo Melo Araújo	Nº	208
CONTATOS	Ronaldo Rabelo da Silva	Nº	213
CONTATOS	Rosângela Gomes Santos	Nº	217
CONTATOS	Silvana de Jesus Fontenele	Nº	227

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	Walmir Moraes Corrêa	Nº	242
----------	----------------------	----	-----

DENOMINAÇÃO	Fuzileiros da Fuzarca				IDENTIFICADO		32
					SIM	NÃO	
TIPO	CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ X ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Festejos carnavalescos	LUGAR	Madre Deus			
DESCRIÇÃO	Os Fuzileiros da Fuzarca é uma manifestação carnavalesca que pertence aos considerados blocos alternativos. Fundado em 11 de fevereiro de 1936, os Fuzileiros da Fuzarca, que receberam esse nome numa alusão a um filme norte-americano que estava sendo exibido nos cinemas de São Luís, intitulado Os Fuzileiros. Então, um dos fundadores do bloco sugeriu que fosse acrescentado ao título do filme a palavra fuzarca porque esta significa folia, farra.						
REGISTROS	Fuzarca (CD)				Nº	251	
REGISTROS	Fuzileiros da Fuzarca(CD)				Nº	252	
CONTATOS	Arlindo Silva				Nº	24	

DENOMINAÇÃO	A Máquina de Descascar Alho				IDENTIFICADO		33
					SIM	XNÃO	
TIPO	CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ X ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Festejos carnavalescos	LUGAR	Ruas do Centro de São Luís			
DESCRIÇÃO	A Máquina de Descascar Alho é um bloco de rua que se apresentou pela primeira vez no ano de 1984, com o nome de Unidos da Última Hora. Foi criada com a finalidade de ofertar aos foliões uma opção a mais no carnaval maranhense, na qual se pudesse brincar sem o compromisso de usar fantasia ou de competir. No ano de 1985 foi levada para a Madre Deus e recebeu o nome de A Máquina de Descascar Alho.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Silvério Costa Júnior				Nº	229	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Caralho de Asa				IDENTIFICADO		34	
					SIM	X NÃO		
TIPO	CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ x ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ Ofício							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Festejos carnavalescos	LUGAR	Ruas do Centro de São Luís / Madre Deus				
DESCRIÇÃO	É um bloco de rua que se apresenta nos período carnavalesco. Nasceu no ano de 1997. Nos primeiros anos, a brincadeira apresentava-se durante o período noturno, mas depois alterou os seus horários de saída para os turnos matutino e vespertino. Este grupo foi composto inicialmente por integrantes que perderam um pouco de espaço dentro do grupo A Máquina de Descascar Alho. O grupo caracteriza-se pela irreverência e pelo despojamento, não possuindo fantasias coordenadas. Costuma sair pelas ruas da Madre Deus nos finais de semana que antecedem o Carnaval.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	FUNC				Nº	80		

DENOMINAÇÃO	Tribos de Índios				IDENTIFICADO		35	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ x ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ Ofício							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Festejos carnavalescos	LUGAR	Madre Deus / Centro / João Paulo / Liberdade/Bairro de Fátima				
DESCRIÇÃO	As manifestações carnavalescas dessa categoria confeccionam as suas fantasias nos moldes das vestimentas indígenas, usando também arcos e flechas. Utilizam como instrumentos percussivos tambores grandes feitos com compensado, além de retintas e reco-recos. As músicas são “puxadas” pelo cacique, que vai à frente. O grande cacique das tribos de índios da Madre Deus chama-se Zé Ilha (José Ribamar Alves), que brinca de índio desde 1958.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Pedro Lopes Ferreira Neto				Nº	204		
CONTATOS	Wilson de Jesus Maciel Peimenta				Nº	244		
CONTATOS	David Macleyn Silva Ferreira				Nº	54		
CONTATOS	Ivaldo Lima Medeiros				Nº	90		
CONTATOS	Valmir Ramos Pontes Pereira				Nº	237		
CONTATOS	Maria das Graças Rabelo Alves				Nº	172		
CONTATOS	Adalberto Mendes				Nº	04		
CONTATOS	Valures Sales Lima				Nº	238		
CONTATOS	José de Ribamar da Silva Garcês				Nº	126		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Fofão				IDENTIFICADO		36	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Festejo carnavalesco.	LUGAR	Ruas e praças de São Luís				
DESCRIÇÃO	Fantasia que só existe no carnaval maranhense. Alguns dizem que tem origem no bufão medieval, cuja função essencial era a de fazer rir. Outros afirmam que o fofão descende do Polichinelo da Comédia Del Arte italiana. Embora exista em vários estados do Brasil, só no Maranhão é conhecido pelo nome de fofão. A fantasia consiste em um largo macacão de chita ou de seda com guizos nas extremidades da gola, das mangas e das pernas e uma horripilante máscara de borracha ou de papel machê com bocarra e calombos na fronte e bochechas e geralmente um nariz enorme insinuando um pênis. Solitário ou em grupo, o fofão, com seu grito: Ulá! Lá! Lá!, sua boneca, que entrega às pessoas para que lhe restitua junto com algum dinheiro, e sua varinha, para espantar os cachorros, foi a alegria e o terror de muitas crianças nos carnavais maranhenses.							
REGISTROS	Festa de carnaval de 2000 (fotografia)				Nº	15		
REGISTROS	Exposição de carnaval: roupas				Nº	18		
REGISTROS	Bloco de fofão (CD)				Nº	115		
CONTATOS	FUNC				Nº	80		

DENOMINAÇÃO	Blocos de Sujos				IDENTIFICADO		37	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Fevereiro	LUGAR	Diversos bairros de São Luís.				
DESCRIÇÃO	Bloco composto por amigos e vizinhos dos diversos bairros da periferia e que não têm recurso para participar de outras brincadeiras. As “fantasias” são improvisadas à hora da saída do bloco: homens vestidos de mulher, grávidas em trajes menores, paletós velhos pelo avesso, gravatas enormes, roupas de padres, de anjo, chapéus e sombrinhas velhas, enfim, com aquilo que à mão. O acompanhamento “musical” é constituído apenas de pessoas batendo com um pau em latas vazias, panelas e até penicos, matracas, ganzás feitos de latas cheias de pedrinhas, etc., tudo que posa fazer muito barulho e ajude a marcar o ritmo da passeata. Há também paródias de músicas conhecidas, sempre em tom jocoso e pornográfico.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Jeovan Silva França				Nº	105		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Dança Portuguesa				IDENTIFICADO		38
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO x ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o período dos festejos juninos.	LUGAR	Arraiais de São Luís e do interior do Estado.			
DESCRIÇÃO	É uma dança executada em pares, uma herança portuguesa presente nas manifestações folclóricas maranhenses. Trajando roupas típicas de Portugal, com muitos bordados, com destaque às meias brancas, lenços enfeitando as cabeças das mulheres, chapéus e luvas nos homens, os pares dançam ao som de fados e viras. Um casal à frente comanda os passos. É uma dança disseminada em São Luís e em todo o Maranhão.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Rosângela Costa Duarte Saraiva				Nº	217	
CONTATOS	Filomena de Maria Seabra Soares de Moura				Nº	77	
CONTATOS	Moisés Amorim dos Santos				Nº	192	
CONTATOS	Justina Alves Costa				Nº	145	
CONTATOS	Maria da Conceição Pereira dos Santos				Nº	169	
CONTATOS	Alexandra de Jesus Correia				Nº	09	
CONTATOS	Maria da Graça Santos Falcão				Nº	170	
CONTATOS	Euseline Mendes Ferreira				Nº	74	
CONTATOS	Dalton Pinto de Oliveira				Nº	52	
CONTATOS	Célia Maria Nascimento Alves				Nº	41	
CONTATOS	Raimunda Alves Vieira				Nº	205	
CONTATOS	Aliete Oliveira Desterro				Nº	12	
CONTATOS	José Pereira dos Santos Neto				Nº	131	
CONTATOS	Maria Inês Alves Trindade				Nº	181	
CONTATOS	Dinair das Dores Suathe Silva				Nº	58	
CONTATOS	Fábio Henrique Santos da Silva				Nº	75	
CONTATOS	Francisco de Assis Mendonça				Nº	78	
CONTATOS	José de Ribamar Bello de Sousa				Nº	118	
CONTATOS	Adilson do Nascimento Castro				Nº	08	
CONTATOS	Maria das Graças Silva da Conceição				Nº	172	
CONTATOS	Clodenir Araújo Soares				Nº	48	
CONTATOS	Lucilene Santos Pereira				Nº	153	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	Maria do Rosário Pereira Santos	Nº	177
CONTATOS	Del Vechio dos Santos Silva	Nº	55
CONTATOS	Irineu Maximiano Gusmão	Nº	96
CONTATOS	Carmelita Irlanda Santos Correia	Nº	37
CONTATOS	Ronilson Figueiredo	Nº	214
CONTATOS	Hemerson de Ribamar Santos Cantanhede	Nº	84
CONTATOS	Raimunda Silva Ferreira Neta	Nº	206
CONTATOS	Jefferson Brandão Silva	Nº	104
CONTATOS	Benedita Moreno Abreu	Nº	25
CONTATOS	Ademar Barbosa de Campos Filho	Nº	06
CONTATOS	Roseth França Leitão	Nº	220

DENOMINAÇÃO	Urso			IDENTIFICADO		39
				SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Período carnavalesco.	LUGAR	Nas ruas, encontros dos blocos carnavalescos.		
DESCRIÇÃO	O urso era uma das mais interessantes brincadeiras do “carnaval dos cordões” em São Luís. Consistia em vestir uma máscara deste animal e uma imitação de pêlo feito de estopa, de onde pendia um rabo comprido. Faziam-se cordões de ursos, ou comumente cordões de ursos com macacos, com acompanhamento musical. Em uma das variantes, o urso era preso em uma corrente e puxado por um macaco, na maioria das vezes também acompanhava o domador. A brincadeira do urso representava a grande intimidade que os carnavais maranhenses tiveram com o circo e com o teatro. Circo dos animais, dos domadores e dos palhaços e bobos que viraram fofões. Como outras brincadeiras, o urso sofria variações nas aparições. Ora aparecia enquanto cordão carnavalesco, ora como marcha carnavalesca, ora como teatro de rua, peregrinando de porta em porta a cata de “níqueis”. Atualmente está restrita a um grupo no bairro da Madre Deus.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Carlos Alberto Carvalho Muniz			Nº	31	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Tambor de Crioula				IDENTIFICADO		40
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atualmente, em São Luís, é dançado com mais frequência durante o carnaval e nas festas do ciclo junino.	LUGAR	Áreas livres, como terreiros e pátios com piso, sem pedras, para não prejudicar o deslocamento e os pés descalços dos dançantes. De acordo com a circunstância, pode ser dançado dentro ou fora da casa em piso de chão batido, de cimento, ladrilho, asfalto, etc. Diversos bairros de São Luís			
DESCRIÇÃO	O Tambor de Crioula, é uma dança folclórica muito apreciada no Estado do Maranhão, caracterizando-se como uma forma de expressão. Essa manifestação é bastante antiga, sendo desenvolvida a princípio pelos escravos como forma de resistência. O Tambor de Crioula é dançado para festejar São Benedito e outros Santos. Costuma ser realizado também no Sábado de Aleluia, no dia 13 de Maio, no dia de Nossa Senhora do Rosário e alguns outros Santos. O Tambor de Crioula é dançado geralmente ao ar livre, sua coreografia é desenvolvida em um grande círculo com raio de aproximadamente dois a três metros, formado pelas dançantes, cantadores, tocadores e acompanhantes (parentes, amigos, etc). As dançantes preenchem metade do círculo, dispondo-se uma ao lado da outra a uma distância aproximada de cinquenta centímetros. A outra metade é ocupada pelos tocadores, também dispostos um ao lado do outro. Em torno da roda, pelo lado de fora, ficam os amigos, parentes e a assistência.						
REGISTROS	O Calor do Tambor de Crioula do Maranhão (vídeo)				Nº	36	
REGISTROS	Religião e Cultura Popular (vídeo)				Nº	51	
REGISTROS	Tambor de Crioula (vídeo)				Nº	58	
REGISTROS	Tambor de crioula: brinquedos de São Benedito (vídeo)				Nº	59	
REGISTROS	Tambores do Maranhão (vídeo)				Nº	60	
REGISTROS	Tambores – ritmos originais do Brasil (vídeo)				Nº	61	
REGISTROS	Minha Terra tem Tambor de Crioula(cd)				Nº	291	
REGISTROS	O Calor do Tambor de Crioula do Maranhão (cd)				Nº	361	
REGISTROS	Tambor de Crioula do Mestre Felipe (cd)				Nº	402	
REGISTROS	Tambor de São Benedito da Vila Embratel(cd)				Nº	403	
CONTATOS	Therezinha de Jesus Jansen Pereira				Nº	232	
CONTATOS	Inaldo Pedro Mota				Nº	91	
CONTATOS	Maria da Paz Santos				Nº	171	
CONTATOS	César Roberto da Purificação Viana				Nº	44	
CONTATOS	João dos Santos Arouche				Nº	109	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		MA	01	01	05	F1-	A3
--------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

CONTATOS	João Carlos Frazão Ribeiro	Nº	106
CONTATOS	Cláudio Henrique Cantanhede	Nº	45
CONTATOS	Luiz Carlos Silva Pereira	Nº	156
CONTATOS	José Constâncio Soares	Nº	115
CONTATOS	Wagno Cássio Santos	Nº	240
CONTATOS	Maria José Sousa Silva	Nº	183
CONTATOS	André Lima Santos	Nº	15
CONTATOS	Marcelo Henrique Silva	Nº	161
CONTATOS	Elizeu de Jesus Leal	Nº	68
CONTATOS	Raimundo Miguel Ferreira	Nº	209
CONTATOS	Eliésio Almeida Martins	Nº	67
CONTATOS	Maria Juliana Fonseca	Nº	184
CONTATOS	Canuto Santos	Nº	28
CONTATOS	Ilza Maria Teixeira Abreu	Nº	89
CONTATOS	Sildiléia Melônio dos Santos	Nº	226
CONTATOS	Ivan Jorge de Piedade Madeira	Nº	100
CONTATOS	Maria dos Santos Cantanhede	Nº	178
CONTATOS	José Ribamar Ferreira	Nº	138
CONTATOS	Maria Antônia Soares Seguins	Nº	165
CONTATOS	Apolônio Melônio	Nº	21
CONTATOS	Rosa Maria Marques Barbosa	Nº	215
CONTATOS	Maria da Conceição Madeira	Nº	168
CONTATOS	Simone Paixão Carvalho	Nº	230
CONTATOS	José Reinaldo Costa Ferreira	Nº	125

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Bumba-meu-boi				IDENTIFICADO		41
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Acontece principalmente no período junino.	LUGAR	Os grupos se apresentam nos arraiais juninos, em escolas, ruas, praças, residências, etc. Diversos bairros de São Luís			
DESCRIÇÃO	A brincadeira do bumba-meu-boi é praticada na quase totalidade do território maranhense, tendo maior intensidade na capital e na zona litorânea, despontando as cidades de Cururupu e Guimarães. O folguedo desenrola-se com a lenda sobre acontecimentos com um casal de escravos de uma determinada fazenda. O marido, chamado Francisco e a mulher Catarina ou Catirina esta grávida, e com desejo, pede ao esposo que lhe traga uma língua de boi. Então, Pai Francisco rouba um boi de seu patrão, dono da fazenda e, quando está no início da matança, é descoberto. Tomando conhecimento do ocorrido, o patrão e o capataz apuram devidamente o caso. Preso o negro Chico, este terá de dar conta do boi, sob pena de ser morto. Em virtude disto, toda a fazenda é mobilizada para salvar o boi. Nessa ocasião, são chamados os pajés e doutores que finalmente conseguem ressuscitar o animal. A alegria torna-se contagiante. O boi é salvo e também Pai Francisco. As danças são realizadas no período de 23 de junho até o máximo setembro, com exceção de uns poucos grupos, que são mantidos para apresentações oficiais do Estado, pelos órgãos que cuidam da cultura e folclore maranhense.						
REGISTROS	Auto do Boi da Fé em Deus (01 foto colorida, 18 x 12 cm)				Nº	01	
REGISTROS	Auto do Boi da Fé em Deus (01 foto colorida, 18 x 12 cm)				Nº	02	
REGISTROS	Auto do Boi da Fé em Deus (01 foto colorida, 18 x 12 cm)				Nº	03	
REGISTROS	Auto do Boi da Fé em Deus (01 foto colorida, 18 x 12 cm)				Nº	04	
REGISTROS	Auto do Boi da Fé em Deus (01 foto colorida, 18 x 12 cm)				Nº	05	
REGISTROS	Auto do Boi da Fé em Deus (01 foto colorida, 18 x 12 cm)				Nº	06	
REGISTROS	Boi de Zabumba (01 foto em preto e branco, 24 x 17 cm)				Nº	07	
REGISTROS	(O) Brejeiro: auto do bumba-boi maranhense para crianças (01 disco de vinil, acompanhado de fotos, além de descrição dos elementos usados para fazer o auto)				Nº	08	
REGISTROS	Bumba-meu-boi "Boa União de Mirinzal" (01 foto colorida, 10 x 15 cm)				Nº	09	
REGISTROS	Bumba-meu-boi da mocidade de Timon (01 foto colorida, 10 x 15 cm)				Nº	10	
REGISTROS	Auto do Boi da Fé em Deus (01 fita de vídeo, 30'00)				Nº	29	
REGISTROS	(O) boi descobre que pode voar (01 fita de vídeo (20'00"))				Nº	31	
REGISTROS	Boi Pirilampo (01 fita de vídeo, colorido, 19')				Nº	32	
REGISTROS	Bumba-meu-boi: Festa sagrada(01 fita de vídeo, colorido)				Nº	33	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		MA	01	01	05	F1-	A3
---	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	Bumba-meu-boi São Cristóvão de Viana Nossa Senhora da União (01 fita de vídeo, colorido)	Nº	34
REGISTROS	Catirina Companhia de Bonecos (01 fita de vídeo)	Nº	35
REGISTROS	Eh! Boi: o bumba-meu-boi do Maranhão (01 fita de vídeo, colorido, 25')	Nº	42
REGISTROS	Religião e Cultura Popular (01 fita de vídeo (17'00''), colorido, VHS-NTSC)	Nº	51
REGISTROS	A Nossa Cultura 21	Nº	63
REGISTROS	Abala, ó Povo (cd)	Nº	65
REGISTROS	Alegria do Boi Bunininho	Nº	68
REGISTROS	Areia do Mar(cd)	Nº	70
REGISTROS	Amantes da Lua (cd)	Nº	71
REGISTROS	Amor perfeito (despedida) (cd)	Nº	72
REGISTROS	Axixá 1990 (02 discos de vinil com 12 faixas)	Nº	74
REGISTROS	As melhores do Boi de Axixá (cd)	Nº	75
REGISTROS	Bandeira de São João (01 disco de vinil estéreo, com 12 faixas)	Nº	77
REGISTROS	Bumba-meu-boi de Redenção (01 disco de vinil com 12 faixas)	Nº	78
REGISTROS	Bumba-meu-boi do Cruzeiro do Anil (01 disco de vinil com 12 faixas)	Nº	79
REGISTROS	Boi Mocidade(cd)	Nº	80
REGISTROS	Bumba-meu-boi da Madre Deus(cd)	Nº	81
REGISTROS	Boi de Axixá (03 discos de vinil com 12 faixas cada)	Nº	82
REGISTROS	Boi da Maioba: um louvor a São Luís(cd)	Nº	83
REGISTROS	Boi da Mocidade (cd)	Nº	84
REGISTROS	Boi da Mocidade (cd)	Nº	85
REGISTROS	Boi de Leonardo: Zabumba da Liberdade (cd)	Nº	86
REGISTROS	Boi feliz (cd)	Nº	87
REGISTROS	Brilho da Balaçada: bumba-meu-boi de Nina Rodrigues (01 disco de vinil com 12 faixas, volume III)	Nº	88
REGISTROS	Brincando no Arraial (01 disco de vinil com 10 faixas)	Nº	89
REGISTROS	Brincando no Arraial II (cd)	Nº	90
REGISTROS	Brincando no arraial IV (cd)	Nº	92
REGISTROS	Bumba boi Brilho do Sol Nascente(cd)	Nº	93
REGISTROS	Bumba-boi de Barboza (02 discos de vinil, com 12 faixas cada)	Nº	94
REGISTROS	Bumba-meu-boi: boi do Maracanã (01 disco de vinil com 12 faixas)	Nº	95
REGISTROS	Bumba boi de Matinha: novinho brasileiro (cd)	Nº	96
REGISTROS	Bumba-meu-boi Banzeiro Grande de Maracanã (02 disco de vinil)	Nº	97
REGISTROS	Bumba meu boi da Madre Deus (03 discos de vinil; 12 faixas)	Nº	98

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	Bumba-meu-boi de Axiá/Maranhão(02 disco de vinil com 12 faixas)	Nº	99
REGISTROS	Bumba-meu-boi de Coroatá(01 disco de vinil com 11 faixas)	Nº	100
REGISTROS	Bumba-meu-boi de Pindaré(cd)	Nº	101
REGISTROS	Bumba-meu-boi de Santa Rita: é isto que o preto gosta(03 discos de vinil, 12 faixas)	Nº	102
REGISTROS	Bumba-meu-boi do Coroadinho (01 disco de vinil com 12 faixas)	Nº	103
REGISTROS	Bumba-meu-boi União da Mocidade de Rosário(01 disco de vinil com 14 faixas)	Nº	104
REGISTROS	Bumba-boi de São Simão – Rosário/MA (01 disco de vinil com 12 faixas)	Nº	105
REGISTROS	Bumba-meu-boi da Maioba (cd)	Nº	106
REGISTROS	BELA MOCIDADE (CD)	Nº	114
REGISTROS	Boi da Liberdade (cd)	Nº	128
REGISTROS	Boi da Lua (cd)	Nº	129
REGISTROS	Boi da Mocidade de Rosário (cd)	Nº	130
REGISTROS	Boi de Iguaíba (cd)	Nº	131
REGISTROS	Boi da Fé em Deus (cd)	Nº	132
REGISTROS	Boi de Orquestra de Tajaçuba (cd)	Nº	133
REGISTROS	Boi de Iguaíba (cd)	Nº	134
REGISTROS	Boi do Una(cd)	Nº	135
REGISTROS	Boi Vagalume(cd)	Nº	136
REGISTROS	Boi Unidos Venceremos(cd)	Nº	137
REGISTROS	Boi da Maioba (cd)	Nº	138
REGISTROS	Bumba-boi Estrela do Bequimão (cd)	Nº	139
REGISTROS	Bumba-boi Unidos Venceremos(cd)	Nº	140
REGISTROS	Boi de sonhos (cd)	Nº	141
REGISTROS	Bumba-meu-boi de Itapecuru-Mirim(cd)	Nº	142
REGISTROS	Bumba-meu-boi de Pindaré(cd)	Nº	143
REGISTROS	Bumba-meu-boi de Peri-Mirim(cd)	Nº	144
REGISTROS	Bumba-meu-boi de Morros(cd)	Nº	145
REGISTROS	Bumba-meu-boi de São Bento(cd)	Nº	146
REGISTROS	Bumba-meu-boi de São João Batista(cd)	Nº	147
REGISTROS	Bumba-meu-boi de Morros homenageia São João(cd)	Nº	148
REGISTROS	Bumba-meu-boi de Humberto de Campos(cd)	Nº	149
REGISTROS	Bumba-meu-boi de Presidente Juscelino(cd)	Nº	150
REGISTROS	Bumba-meu-boi Upaon-Açu(cd)	Nº	151
REGISTROS	Bumba-meu-boi Brilho da Ilha (cd)	Nº	152

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		MA	01	01	05	F1-	A3
---	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	Bumba Boi de Iguaíba (cd)	Nº	153
REGISTROS	Bumba-meu-boi de matraca de Ribamar (cd)	Nº	154
REGISTROS	Bumba-meu-boi do Cruzeiro do Anil(cd)	Nº	155
REGISTROS	BOI DE MATINHA(CD)	Nº	156
REGISTROS	BOI DE AXIXÁ(CD)	Nº	157
REGISTROS	BOI DA MOCIDADE DE ROSÁRIO(CD)	Nº	158
REGISTROS	BOI DE NINA RODRIGUES(CD)	Nº	159
REGISTROS	BOI DE AXIXÁ(CD)	Nº	160
REGISTROS	BOI SÍTIO DO APICUM(CD)	Nº	161
REGISTROS	BOI DE MORROS(CD)	Nº	162
REGISTROS	BOI TUCUM DE VITÓRIA DO MEARIM (CD)	Nº	163
REGISTROS	BOI DE MARACANÃ (CD)	Nº	164
REGISTROS	BOI DE MARACANÃ(CD)	Nº	165
REGISTROS	BOI DA MOCIDADE 2000 (CD)	Nº	166
REGISTROS	BOI DE PRESIDENTE JUSCELINO (CD)	Nº	167
REGISTROS	BOI DA MAIOBA: CEM ANOS DE TRADIÇÃO(CD)	Nº	168
REGISTROS	BOI DA ALEMANHA (CD)	Nº	170
REGISTROS	BOI DE IGUAÍBA (CD)	Nº	171
REGISTROS	BOI FELIZ – LOBATO 15 ANOS (CD)	Nº	172
REGISTROS	BRILHO DA JUVENTUDE (CD)	Nº	173
REGISTROS	BUMBA- MEU-BOI MADRE DEUS (CD)	Nº	174
REGISTROS	BRILHO DA TERRA(CD)	Nº	175
REGISTROS	BUMBA BOI UNIDO DA VILA BACANGA(CD)	Nº	176
REGISTROS	BOI MOCIDADE DE SERRANO(CD)	Nº	177
REGISTROS	BOI DE ORQUESTRA DA MADRE DEUS (CD)	Nº	178
REGISTROS	BUMBALELÊ (CD)	Nº	179
REGISTROS	BUMBA SHOW(CD)	Nº	180
REGISTROS	BUMBA BOI DE SOTAQUE DE PINDARÉ (CD)	Nº	181
REGISTROS	BOI DE NINA RODRIGUES(CD)	Nº	182
REGISTROS	BOI DE SÃO SIMÃO(CD)	Nº	183
REGISTROS	BOI DA LUA (CD)	Nº	184
REGISTROS	BOI DE GUIMARÃES(CD)	Nº	185
REGISTROS	COLETÂNIA BOI ESTRELA DE BEQUIMÃO (CD)	Nº	200
REGISTROS	CHAMEGO BOM (CD)	Nº	203
REGISTROS	CHEGUEI MORENA(CD)	Nº	204
REGISTROS	CLAREIA (CD)	Nº	205

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	CONTRÁRIO ESTÁ EM DESESPERO (CD)	Nº	208
REGISTROS	CANTA NORDESTE 95 (CD)	Nº	210
REGISTROS	DANÇA MEU POVO (CD)	Nº	218
REGISTROS	DE CORAÇÃO (CD)	Nº	222
REGISTROS	DEMOLIDOR DA ILHA(CD)	Nº	223
REGISTROS	É BOI (CD)	Nº	229
REGISTROS	ESTRELA PRIMEIRA (CD)	Nº	236
REGISTROS	EU VI O MEU BRASIL JOGAR (CD)	Nº	238
REGISTROS	FESTA DE SÃO JOÃO (CD)	Nº	242
REGISTROS	FLOR MEIGA (CD)	Nº	248
REGISTROS	FORÇA DA NATUREZA (CD)	Nº	249
REGISTROS	FORÇA DIVINA(CD)	Nº	250
REGISTROS	I FESTIVAL DE TOADAS DE BUMBA-MEU-BOI DO MARANHÃO (02 DISCOS DE VINIL COM 12 FAIXAS)	Nº	253
REGISTROS	GAROTA PERFUMADA(CD)	Nº	254
REGISTROS	GLOBALIZAÇÃO (CD)	Nº	256
REGISTROS	GRANDE INSPIRAÇÃO (CD)	Nº	257
REGISTROS	GRAÇAS DE SÃO JOÃO, DESEJOS... (CD)	Nº	259
REGISTROS	GUIMARÃES, TERRA QUERIDA (CD)	Nº	261
REGISTROS	ILHA ENCANTADA (CD)	Nº	263
REGISTROS	ISSO É MAIOBA (CD)	Nº	265
REGISTROS	JESUS É O SENHOR (CD)	Nº	268
REGISTROS	JOÃO CHIADOR, 50 ANOS DE CANTORIA (CD)	Nº	270
REGISTROS	LANÇAMENTO CULTURAL – VOL.1 (CD)	Nº	271
REGISTROS	LÁ VAI(CD)	Nº	272
REGISTROS	LEÃO DEVORADOR (CD)	Nº	273
REGISTROS	LEMBRANÇA DO PINDARÉ(CD)	Nº	274
REGISTROS	LEVANTAR DO BOI(CD)	Nº	275
REGISTROS	LINDA LUA (CD)	Nº	276
REGISTROS	LINHAS DE SEDA (TRIBUTA A CHICO POETA) (CD)	Nº	277
REGISTROS	LUA DE ALEGRIA (CD)	Nº	279
REGISTROS	LUNA CALIENTE(CD)	Nº	280
REGISTROS	LUZ DE SÃO JOÃO (CD)	Nº	281
REGISTROS	MADRE DEUS DE TODO MUNDO(CD)	Nº	282
REGISTROS	MADRUGADA EM IGUAÍBA 9CD)	Nº	283
REGISTROS	MAIS BELA CAPITAL(CD)	Nº	284

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	MATRACA DE OURO (CD)	Nº	288
REGISTROS	MATRACA DE OURO (CD)		289
REGISTROS	ME LEVA (CD)	Nº	290
REGISTROS	MEU MARANHÃO (CD)	Nº	292
REGISTROS	MINHA DEUSA IDOLATRADA (CD)	Nº	293
REGISTROS	MAIOBA: NO SOM DAS MATRACAS (CD)	Nº	300
REGISTROS	MINHA DEVOÇÃO (CD)	Nº	302
REGISTROS	MOCIDADE FORMOSA (CD)	Nº	304
REGISTROS	MOCIDADE EM FESTA (CD)	Nº	307
REGISTROS	MODERNA MOCIDADE (CD)	Nº	308
REGISTROS	NORDESTE BRASILEIRO (CD)	Nº	313
REGISTROS	NATUREZA (CD)	Nº	315
REGISTROS	NEGRA PROFECIA (CD)	Nº	316
REGISTROS	NOITE DE LUAR (CD)	Nº	319
REGISTROS	NORDESTE BRASILEIRO (CD)	Nº	320
REGISTROS	NOVILHO BRASILEIRO (CD)	Nº	321
REGISTROS	NOVO DIA (CD)	Nº	322
REGISTROS	ÓPERA DO BANDOLEIRO. BRIGADA VICTOR JARÁ. QUINTETO VIOLADO(CD)	Nº	324
REGISTROS	OPERA BOI “O SONHO DE CATIRINA” (CD)	Nº	325
REGISTROS	ORVALHO DA NOITE (CD)	Nº	330
REGISTROS	PROTEÇÃO (CD)	Nº	342
REGISTROS	O GUARNICÊ (CD)	Nº	350
REGISTROS	ONDE ESTÁ A COROA (CD)	Nº	352
REGISTROS	ÓRFÃO DE MÃE (CD)	Nº	353
REGISTROS	O FENÔMENO DA CULTURA MARANHENSE (CD)	Nº	357
REGISTROS	SALVE O BOI DA NOVIDADE (CD)	Nº	375
REGISTROS	SÃO JOÃO 2004 (CD)	Nº	379
REGISTROS	SÃO JOÃO DO MARANHÃO (CD)	Nº	380
REGISTROS	SÃO JOÃO, PAIXÃO E CARNAVAL (CD)	Nº	381
REGISTROS	SÃO JOÃO 2004 (CD)	Nº	382
REGISTROS	BOI MOCIDADE DE SERRANO (CD)	Nº	383
REGISTROS	BOI DE ORQUESTRA DA MADRE DEUS (CD)	Nº	384
REGISTROS	SÃO LUÍS, CIDADE DOS AZULEJOS (CD)	Nº	385
REGISTROS	SE NÃO EXISTISSE O SOL (CD)	Nº	386
REGISTROS	SONHO REALIZADO (CD)	Nº	392
REGISTROS	SÓ TENHO UM CORAÇÃO, MAS CABE O TEU AMOR (CD)	Nº	394

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS	SOTAQUE DE ZABUMBA (CD)	Nº	395
REGISTROS	SAMBA DA PALMEIRA “BOI DO MARACANÃ” (VINIL)	Nº	396
REGISTROS	SÍTIO DO APICUM: SOTAQUE DA ILHA (CD)	Nº	399
REGISTROS	SUPER BOI DE ROSÁRIO (CD)	Nº	400
REGISTROS	TERECÔ DE CAIXA DE AREAL DE BEQUIMÃO(CD)	Nº	407
REGISTROS	TOADAS, A ALEGRIA DO SÃO JOÃO(CD)	Nº	408
REGISTROS	TIRADAS DE LAURENTINO(CD)	Nº	409
REGISTROS	UPAON-AÇU: BUMBA-MEU-BOI DE COROATÁ(VINIL)	Nº	411
REGISTROS	URRO DO BOI(CD)	Nº	413
REGISTROS	URROU PRA FAZER A FESTA(CD)	Nº	414
REGISTROS	VAQUEIRO DO MARANHÃO(CD)	Nº	415
REGISTROS	VEM ROSAIAR COMIGO(CD)	Nº	422
REGISTROS	VIVA SÃO JOÃO(CD)	Nº	423
REGISTROS	VOU REUNIR, VOU GUARNICÊ(CD)	Nº	424
REGISTROS	ZABUMBA DA LIBERDADE(CD)	Nº	426
REGISTROS	50 ANOS DE CANTORIA(CD)	Nº	427
REGISTROS	30 ANOS DE GLÓRIA(CD)	Nº	428
REGISTROS	25 ANOS DE TOADAS DE HUMBERTO (CD)	Nº	431
REGISTROS	10 ANOS (CD)	Nº	432
CONTATOS	Maria Michol Pinho de Carvalho	Nº	185
CONTATOS	Jandir Gonçalves	Nº	103
CONTATOS	Casa do Maranhão	Nº	40
CONTATOS	José Inaldo Ferreira	Nº	116
CONTATOS	Rufino Matos de Sá	Nº	222
CONTATOS	Carlos Alberto da Silva	Nº	32
CONTATOS	José Antônio Monroe	Nº	113
CONTATOS	José de Ribamar Coelho	Nº	120
CONTATOS	Maria Raimunda Bogéa	Nº	186
CONTATOS	Maria da Conceição Santos Moura	Nº	167
CONTATOS	Ana Regina Ferreira Campelo	Nº	14
CONTATOS	Lenise Alves dos Santos	Nº	150
CONTATOS	Celiane Santos	Nº	42
CONTATOS	Raimundo Nonato Lopes Matos	Nº	210
CONTATOS	Maria da Paz Santos	Nº	171
CONTATOS	Walter David Mendes Seabra	Nº	239
CONTATOS	Washington Luiz Rocha Coelho	Nº	243

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	Silvana de Jesus Ferreira Abreu	Nº	228
CONTATOS	José Firmino Lisboa de Aquino	Nº	130
CONTATOS	Maria Adrelina Furtado dos Santos	Nº	163
CONTATOS	Antônio José Ferreira	Nº	19
CONTATOS	Mauricéia Carlos Chagas Costa Leite	Nº	189
CONTATOS	Concimar de Melo Moraes	Nº	49
CONTATOS	Jorrimar Martins Pinto	Nº	111
CONTATOS	José Reinaldo Sá	Nº	136
CONTATOS	Carlos Alberto Furtado	Nº	33
CONTATOS	João de Jesus Silva	Nº	108
CONTATOS	Lourenço Procópio Fonseca Filho	Nº	152
CONTATOS	Raimundo Miguel Ferreira	Nº	209
CONTATOS	Inaldo Sales Correia	Nº	92
CONTATOS	José Constâncio Soares	Nº	115
CONTATOS	Maria José Sousa Silva	Nº	183
CONTATOS	Geralda Clemêncio Sá Santos	Nº	82
CONTATOS	José Durval Medeiros	Nº	127
CONTATOS	Maria dos Santos Lima Pereira	Nº	179
CONTATOS	José Demétrio Ramalho Correia	Nº	117
CONTATOS	Irene Silva Monteiro	Nº	95
CONTATOS	Gilmar de Jesus Gomes	Nº	83
CONTATOS	Carlos Alberto Alvez Vaz	Nº	30
CONTATOS	João dos Santos Arouche	Nº	109
CONTATOS	Justina Rodrigues Baima	Nº	146
CONTATOS	José Evaristo Carvalho	Nº	128
CONTATOS	Edson Frazão Júnior	Nº	69
CONTATOS	Alexandra Nascimento Mendes	Nº	10
CONTATOS	Maria Inocêncio Fonseca Gomes	Nº	182
CONTATOS	Eliésio Almeida Martins	Nº	67
CONTATOS	Maria Juliana Fonseca	Nº	184
CONTATOS	Maria Anita dos Santos Pires	Nº	164
CONTATOS	Canuto Santos	Nº	28
CONTATOS	Antônio Carlos Silva Silveira	Nº	17
CONTATOS	José de Ribamar Nicodemos dos Reis Silva	Nº	125
CONTATOS	Apolônio Melônio	Nº	21
CONTATOS	Claudionor Calvet Pinto	Nº	46

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		MA	01	01	05	F1-	A3
---	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	Erivaldo Pereira Barros	Nº	71
CONTATOS	José de Ribamar da Silva Garcês	Nº	122
CONTATOS	Francisco de Assis Coimbra	Nº	78
CONTATOS	Romana Maria dos Santos	Nº	212
CONTATOS	Carlos Augusto Ferreira da Silva	Nº	36
CONTATOS	Antoniél Alves da Silva	Nº	16
CONTATOS	Natividade Cristina Costa Mendes	Nº	196
CONTATOS	Humberto Barbosa mendes	Nº	87
CONTATOS	Diortino Silva Santos	Nº	60
CONTATOS	José de Ribamar Linhares Santana	Nº	124
CONTATOS	Teresa Maria da Silva Fonseca	Nº	231
CONTATOS	Benedito Rafael Duarte Bulhões	Nº	27
CONTATOS	José Reinaldo Costa Ferreira	Nº	135
CONTATOS	Maria das Dores Santos Pires	Nº	173
CONTATOS	Maria do Socorro de Menezes Bógea	Nº	180
CONTATOS	José de Ribamar Cunha	Nº	121

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Divino Espírito Santo				IDENTIFICADO		42
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	Nos domingos próximos ao Sábado de Aleluia, indo até a Quinta-feira da Ascensão.	LUGAR	Diversos bairros de São Luís			
DESCRIÇÃO	A festa do Divino Espírito Santo é uma manifestação folclórica maranhense de grande aceitação, tendo como principais locais de desenvolvimento, São Luís e Alcântara. O evento propriamente da festa tem início com a abertura das “Tribunas” ou tronos do “Império”, na casa do festeiro. Em meses anteriores a este momento, componentes do grupo percorrem as ruas e os bairros pedindo contribuição para o divino. Estes subgrupos ou comissões, também chamados de bandos do Divino, tradicionalmente eram compostos por duas ou três caixeiras, meninas com bandeiras do Divino e uma salva de prata com a coroa e a pomba do Divino. O tradicional levantamento do mastro acontece na véspera da Ascensão, entre cantorias e toques de caixas. Na quinta-feira de Ascensão, é então celebrada uma missa presenciada por todos os componentes, convidados, etc. Aí, então, verifica-se a coroação do Divino.						
REGISTROS	Divina festa, na casa da FÊsta (fotografia)				Nº	12	
REGISTROS	Divinas mãos (peças de artesanato da festa do Divino)				Nº	13	
REGISTROS	Caixeiras da casa Fanti-Ashanti (CD)				Nº	212	
CONTATOS	Murilo Santos				Nº	194	
CONTATOS	Casa da FÊsta				Nº	38	
CONTATOS	Sérgio Figueiredo Ferreti				Nº	225	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cordões de Reis				IDENTIFICADO		43
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Ciclo Natalino, exatamente nos dias 5 e 6 de janeiro.	LUGAR	Ruas e residências de São Luís e do interior do Estado.			
DESCRIÇÃO	Esta dança difere de outros reisados do Nordeste. Caracteriza-se pela simplicidade, representando a visitação dos Reis Magos ao Menino Jesus. É constituída de moças usando vistosas indumentárias, no ritmo de pandeiros e violas, maracás e flautas ou então de pequenas orquestras entoando loas aos Santos Reis, cujo evento é conhecido como tirar ou pedir reis.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Lenir Pereira dos Santos Oliveira				Nº	149	

DENOMINAÇÃO	Dança do Lelê				IDENTIFICADO		44
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não existe uma data fixa para apresentação da dança. Na maioria das vezes está vinculada a um pagamento de promessa.	LUGAR	Acontece principalmente nos municípios de Rosário e Arixá.			
DESCRIÇÃO	O Lelê, também chamado de Péla-Porco ou Péla é uma dança de origem européia, possivelmente francesa. Essa dança é executada em pares dispostos em filas de homens e mulheres, liderados pelos cabeceiras ou mandantes, havendo o de cima e o de baixo. O Lelê se divide em quatro partes: o Chorado, a Dança-Grande, a Talavera e o Cajueiro. Na primeira parte, os participantes, cantores e tocadores se apresentam e saúdam uns aos outros. Formam-se então os cordões. Depois, é iniciada a Dança-Grande, que é a mais longa da festa, onde os brincantes se mostram mais alegres e animados. A Talavera e o Cajueiro são as danças da madrugada, apresentadas somente no final da festa.						
REGISTROS	Dança do Lelê- MA (vinil)				Nº	219	
CONTATOS	FUNC				Nº	80	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Dança do Carão				IDENTIFICADO		45	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não há uma data fixa para as apresentações.	LUGAR	Originária da cidade de Tutóia.				
DESCRIÇÃO	É uma dança livre, sem formação rígida, executada por brincantes de qualquer sexo ou idade. Quatro caixas-tambores, uma cuíca, uma cabaça envolta em sementes de Ave-Maria e/ou Pau-Brasil formam a bateria de instrumentos do Carão, acompanhada das toadas improvisadas. Os cantores tiram toadas, inclusive a “Rainha do Carão”, os demais componentes respondem com o refrão.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	FUNC				Nº	80		

DENOMINAÇÃO	Dança do Coco				IDENTIFICADO		46	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É apresentada principalmente nos festejos juninos.	LUGAR	Não existe um lugar específico.				
DESCRIÇÃO	É uma das danças mais populares do Nordeste Brasileiro. Há nela, visível influência africana e indígena na parte coreográfica. É uma dança de roda cantada, com acompanhamentos rítmicos: palmas dos circunstantes, pandeiros, ganzás, cuícas, etc. Em algumas áreas usam a viola e o violão. A coreografia é simples, com sapateados. O coco induz, em suas origens, a uma tarefa coletiva, uma espécie de mutirão, um convite à quebra do coco.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Adiel Vieira Trigueira				Nº	07		
CONTATOS	Manoel Zacarias Lopes				Nº	160		
CONTATOS	José de Ribamar da Silva Garcês				Nº	122		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Cacuriá			IDENTIFICADO		47
				SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐					
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCCORRÊNCIA	ÉPOCA	É apresentado principalmente nos festejos juninos.	LUGAR	Os grupos se apresentam nos arraiais juninos, escolas, ruas, praças, residências, etc.		
DESCRIÇÃO	Dançado em círculo, o Cacuriá se utiliza da percussão das caixas do Divino. A dança possui uma coreografia muito rápida e geralmente é puxada por um líder que canta músicas do folclore maranhense que com o tempo se tornaram características do Cacuriá. Atualmente, há vários grupos no Maranhão, com destaque para o Cacuriá de Dona Teté, uma figura bastante conhecida. Destacam-se também o cacuriá do Cruzeiro do Anil, com o líder Tourinho; da Vila Palmeira; da Ivar Saldanha e do Basson (João Paulo).					
REGISTROS	Cacuriá de Dona Teté (CD)			Nº	187	
REGISTROS	A cana (CD)			Nº	188	
REGISTROS	Bananeira / Ladeira (CD)			Nº	110	
REGISTROS	Cabeça de Bagre (CD)			Nº	186	
REGISTROS	Chapéu de lenha / agarradinho (CD)			Nº	189	
REGISTROS	Choro da Lera (CD)			Nº	190	
REGISTROS	Divino (CD)			Nº	227	
REGISTROS	Divino cacuriá de Teté (CD)			Nº	228	
REGISTROS	Gavião (CD)			Nº	255	
REGISTROS	Jabuti / Jacaré (CD)			Nº	266	
REGISTROS	Valsa (CD)			Nº	419	
REGISTROS	Mariquinha (CD)			Nº	287	
REGISTROS	Mulata Bonita (CD)			Nº	309	
REGISTROS	Rolinha / Quirino / Rosa Menina (CD)			Nº	370	
CONTATOS	Nelson Brito			Nº	197	
CONTATOS	Orlando de Jesus Pinheiro			Nº	200	
CONTATOS	Benedita Santos			Nº	26	
CONTATOS	Euniomar Inácio Souza			Nº	73	
CONTATOS	Maria de Fátima Boaz Pinheiro			Nº	175	
CONTATOS	Natanael Antônio Ferreira rosa			Nº	195	
CONTATOS	Nila Rosa Sousa Ferreira			Nº	198	
CONTATOS	Carliane Suathe Silva			Nº	29	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

CONTATOS	Pedro Lopes Ferreira Neto	Nº	264
CONTATOS	Domingos Elias Souza Silva	Nº	61
CONTATOS	Eliana do Espírito Santo Ferreira da Silva	Nº	66
CONTATOS	Joubert Queiroz Almeida	Nº	144
CONTATOS	Toiel de Jesus Santos	Nº	234
CONTATOS	Maria Anita dos Santos Pires	Nº	164
CONTATOS	Edileuza Rodrigues dos Santos	Nº	64
CONTATOS	Rosângela de Jesus Santos Reis	Nº	218
CONTATOS	Maristela Avelar Serrão	Nº	188
CONTATOS	Michel Rabelo Gomes	Nº	191
CONTATOS	Rejane Rabelo Durans	Nº	211
CONTATOS	Irineu Maximiano Gusmão	Nº	96
CONTATOS	Álvaro José dos Santos Sousa	Nº	13
CONTATOS	Lúcio Henrique Silva Monteiro	Nº	154
CONTATOS	Dionísio Caldeira Silva	Nº	59

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Quadrilha				IDENTIFICADO		48
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDICÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É apresentada principalmente nos festejos juninos.	LUGAR	Arraiais juninos, escolas, residências, etc.			
DESCRIÇÃO	A palavra quadrilha etimologicamente origina-se do castelhano Cuadrilla, que significa grupo de quatro cavaleiros. Já no francês Quadrille define “turma de pares que executam uma contradança.” A origem da dança da quadrilha se desenvolveu ao longo do século XIX e continua, ainda, como destaque nas Festas Juninas. No Brasil, a dança da quadrilha foi transformada em uma festa popular, tendo como objetivo alegrar casamentos, batizados, festejos religiosos, exatamente no período junino. Com a demanda da população para os centros urbanos, no final do século XIX aconteceu um desinteresse das massas populares em relação às quadrilhas. Atualmente, a quadrilha é uma das grandes atrações dos arraiais maranhenses no mês de junho, onde funciona como peça de real tradição. É uma dança de pares e segue uma coreografia, onde os integrantes fazem evoluções, finalizando sempre quando os pares de origem novamente se encontram. Objetivando maior animação, a dança encena um casamento caipira, que conta com um elenco de personagens ao exemplo dos noivos, dos pais da noiva, do padre, juiz, do soldado, do gay apaixonado, etc. Todos com seus trajes característicos, o que acaba se tornando um espetáculo à parte, geralmente uma sátira a algum fato de conhecimento público do bairro de origem do grupo e/ ou da cidade, às vezes até mesmo do país. São Luís conta com mais de três dezenas de grupos quadrilheiros distribuídos nos mais diversos bairros e ruas da cidade.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	FUNC				Nº	80	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Casinha da roça				IDENTIFICADO		49	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO X ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Período carnavalesco.	LUGAR	Nas ruas, encontros dos blocos carnavalescos.				
DESCRIÇÃO	A Casinha da Roça surgiu no ano de 1947. Chamada inicialmente de “casa de caboclo”, está incluída na categoria do carnaval de cordões. É toda feita de pindoba, com figurantes a caráter trabalhando na farinha, rede na varanda, panelas fazendo comidas típicas como o cuxá, caruru, traíra frita, peixe seco, caranguejo, farofa, peixe frito, etc. Para lembrar a vida da roça, vem ornamentando a casinha apetrechos como: cachos de pindoba, babaçú, banana, coco, galinheiros, gaiolas, enfim, coisas que lembravam a vida do camponês maranhense. Além de um tambor de crioula que toca sem parar durante a apresentação do “corso rural”, brincando em volta homens e mulheres fantasiados de índios, rendeiras, pescadores, lavradores, caçadores, etc.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Antônio José Borges do Nascimento				Nº	18		

DENOMINAÇÃO	Tambor de Mina				IDENTIFICADO		50	
					SIM	X NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO X ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	X ☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Período carnavalesco.	LUGAR	Nas ruas, encontros dos blocos carnavalescos.				
DESCRIÇÃO	O tambor de Mina é uma das formas de expressão mais fortes da cultura maranhense. O tambor tem esse nome por causa dos negros que vieram da Costa da Mina para o Maranhão, durante o período do tráfico de escravos. É uma religião de transe ou possessão, praticada basicamente por mulheres. No tambor de mina os homens desempenham a função de tocadores ou desempenham outras funções como a de sacrificar animais. No Maranhão existem dois tipos de tambor de mina, o jeje e o nagô, um descende da Casa das Minas e o outro da Casa de Nagô. O modelo de tambor de mina da Casa de Nagô é o mais difundido, onde se cultuam voduns, orixás e caboclos.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Casa da FÊsta				No	38		
CONTATOS	Sérgio Figueiredo Ferreti				Nº	225		
CONTATOS	Mundicarmo Ferreti				Nº	193		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Radiolas de Reggae				IDENTIFICADO		51
					SIM	X NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não há data específica, pois notamos a nas festas de finais de semana em São Luís e no interior do Maranhão.		LUGAR	Clubes de reggae, residências, etc.		
DESCRIÇÃO	A mobilização dos regueiros em São Luís acontece por meio das radiolas (aparelhos de som). As radiolas animam as festas da periferia urbana de São Luís e também algumas regiões da zona rural. Carne Seca é um dos radioleiros mais antigos de São Luís, ele possui quatro radiolas, “Trovão Azul”, “Diamante Negro”, “Retalho 90” e “Amarelona”. Os equipamentos de som são muito sofisticados, contendo entre outras coisas, monitores de TV atuando em circuito fechado nas festas, sistema de vídeo-disco, jogos de luz e muitas caixas de som. Entre as radiolas mais antigas, destaca-se a “Águia do Som”, pertencente a José de Ribamar Silva, conhecido popularmente como Zé Roxinho. Existe um comércio muito intenso e bastante lucrativo entre os radioleiros e discotecários de São Luís. A busca pela exclusividade de uma música é muito grande. Quem tem a maior coleção de discos importados em São Luís é Edmilson Tomé da Costa, o Serralheiro, proprietário da radiola “Voz de Ouro Canarinho”. O mesmo é considerado o “magnata do reggae” pela coleção invejável de discos importados. Com o passar dos anos, a expansão do movimento regueiro em São Luís determinou a proliferação do número de radiolas e clubes de reggae na cidade. Existem cerca de 80 radiolas e 100 clubes especializados no ritmo jamaicano. Com os anos as radiolas tendem a se tornarem cada vez mais sofisticadas para enfrentar a concorrência. Podemos citar as radiolas, “Black Power”, “Naty Naifson”, “Musical Itamaraty”, “Estrela do Som”, “Vibration”, etc.						
REGISTROS						Nº	
CONTATOS						Nº	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO	João Paulo				IDENTIFICADO		52
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO	Bairro onde anualmente acontece a Festa de São Marçal, no dia 30 de junho, onde os grupos de boi “desfilam” em homenagem a este santo. Até meados do séc. XX o João Paulo era o limite até onde os grupos de boi podiam se apresentar, sem sofrerem represálias policiais.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Paulo de Tasso Alves Martins				Nº	202	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Madre Deus			IDENTIFICADO		53
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR			
DESCRIÇÃO	Bairro de grande efervescência cultural em São Luís, que congrega em seu território a escola de samba Turma do Quinto, blocos carnavalescos, grupos de pagode, artesões, grupos de capoeira, o bumba-meu-boi da Madre Deus, grupos para-folclóricos, terreiros de mina, Festas do Divino, Procissões etc...					
REGISTROS	Madre Deus de todo mundo (cd)			Nº	282	
CONTATOS	Arlindo Silva			Nº	24	
CONTATOS	Kleber Umbelino			Nº	147	
CONTATOS	Jeovah Silva França			Nº	105	
CONTATOS	José Evaristo Carvalho			Nº	128	
CONTATOS	Lafaiete João Costa			Nº	148	
CONTATOS	Luís César Maia Araújo			Nº	155	
CONTATOS	Silvério Costa Júnior			Nº	229	
CONTATOS	Honório Rosa Guimarães			Nº	86	
CONTATOS	Carlos Alberto Carvalho Muniz			Nº	31	
CONTATOS	Alexandra Nascimento Mendes			Nº	10	
CONTATOS	Joubert Queiroz Almeida			Nº	144	
CONTATOS	Toniel de Jesus Santos			Nº	234	
CONTATOS	Maxwel Silva Pereira			Nº	190	
CONTATOS	Values Sales Lima			Nº	238	
CONTATOS	Silvana de Jesus Fontenele			Nº	228	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Desterro				IDENTIFICADO		54
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO	Um dos bairros mais tradicionais do Centro Histórico de São Luís. Congrega grupos de tambor-de-crioula, a Escola de Samba Flor-do-Samba, artesões, pescadores. Também há as festas religiosas que ocorrem em decorrência da Igreja do Desterro. Durante muitos anos foi visto como uma área marginal, por ter sido zona de prostituição. Atualmente está passando por um processo de requalificação que procura estimular as potencialidades culturais do bairro.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Dalmir Lopes				Nº	53	
CONTATOS	Sandra Maria Fernandes				Nº	223	
CONTATOS	IPHAN				Nº	94	

DENOMINAÇÃO	Fé em Deus				IDENTIFICADO		55
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO	Bairro de contribuição cultural relevante com grupos de boi, tambor de crioula, terreiros etc...						
REGISTROS	Imbarabô (cd)				Nº	264	
CONTATOS	Therezinha de Jesus Jansen Pereira				Nº	232	

DENOMINAÇÃO	Maioba				IDENTIFICADO		56
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO	A Maioba situa-se no entorno de São Luís, sendo um local que ainda apresenta características rurais, com muitos sítios etc... É da Maioba um dos grupos de boi mais tradicional do Maranhão, o boi da Maioba. Também há ofícios e modos de fazer tradicionais.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	José Inaldo Ferreira				Nº	116	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Maracanã				IDENTIFICADO		57
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO	Lugar que originou o Boi de Maracanã, um dos grupos de boi considerado tradicional e que tem como cantador Humberto de Maracanã, compositor de toadas que são apontadas pela população como verdadeiros hinos dos valores culturais do Estado. Também apresenta ofícios e modos de fazer tradicionais.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Benedita Moreno Abreu				Nº	25	
CONTATOS	Diortino Silva Santos				Nº	60	
CONTATOS	Jefferson Brandão Silva				Nº	104	
CONTATOS	Humberto Barbosa Mendes				Nº	87	
CONTATOS	Raimundo Silva Ferraz Neto				Nº	206	

DENOMINAÇÃO	Praia Grande				IDENTIFICADO		58
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO	Bairro do Centro Histórico que foi o primeiro entreposto comercial português e que atualmente, depois dos investimentos urbanísticos em sua revitalização, voltou-se para fins culturais e turísticos. Também abriga em seu espaço várias repartições públicas. Em alguns períodos do ano (Carnaval, São João e Natal) suas ruas servem de palco para apresentação de grupos de manifestações populares.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Edgar Soares da Rocha				Nº	63	
CONTATOS	Ivan Jorge da Piedade				Nº	100	
CONTATOS	José Ribamar Ferreira				Nº	138	
CONTATOS	Luiz Phelipe Andrés				Nº	158	
CONTATOS	IPHAN				Nº	94	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Praça João Lisboa				IDENTIFICADO		59	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR					
DESCRIÇÃO	Praça em homenagem a João Francisco Lisboa, importante intelectual ludovicense do séc. XIX. Atualmente é ponto de encontro de alguns dos moradores idosos do Centro Histórico, que gostam de reunir-se neste local para colocarem em dias as notícias do Estado e do país.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS					Nº	94		

DENOMINAÇÃO	Boqueirão				IDENTIFICADO		60	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR					
DESCRIÇÃO	O Boqueirão é um canal na entrada da Baía de São Marcos que alguns integrantes dos cultos afro-maranhenses indicam como lugar de “encantarias”, ou seja, um território mítico dominado por entidades espirituais.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	CCPDVF				Nº	94		

DENOMINAÇÃO	Largo de São Pedro				IDENTIFICADO		61	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Junho	LUGAR	Bairro da Madre Deus				
DESCRIÇÃO	O Largo de São Pedro, localizado no bairro da Madre Deus, é o local onde anualmente os grupos de boi se reúnem para festejar o dia de São Pedro.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Kleber Umbelino				Nº	147		
CONTATOS	Jeovah Silva França				Nº	105		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Praça da Saudade				IDENTIFICADO		62	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Bairro da Madre Deus				
DESCRIÇÃO	Praça localizada no bairro da Madre Deus, muito freqüentada pelos seus moradores. Particularmente no período do Carnaval e do São João, recebe inúmeros grupos e manifestações culturais populares.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Kleber Umbelino				Nº	147		
CONTATOS	Jeovah Silva França				Nº	105		

DENOMINAÇÃO	Largo do Caroçudo				IDENTIFICADO		63	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Bairro da Madre Deus				
DESCRIÇÃO	Local no Bairro da Madre Deus onde ocorrem apresentações culturais, particularmente no Carnaval e no período de São João.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Kleber Umbelino				Nº	147		
CONTATOS	Jeovah Silva França				Nº	105		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Portinho				IDENTIFICADO		64
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Bairro do Desterro			
DESCRIÇÃO	Porto próximo ao bairro do Desterro que serve de ancoradouro para embarcações tradicionais.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Dalmir Lopes				No	53	
CONTATOS	Sandra Maria Fernandes				No	223	

DENOMINAÇÃO	Mercado Central				IDENTIFICADO		65
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Centro			
DESCRIÇÃO	Construído na década de 40, é local de venda de erva medicinal, plantas, produtos típicos, artesanato, cerâmica, carnes etc...						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Liberdade				IDENTIFICADO		66
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO	Bairro de efervescência cultural em São Luís, contando com grupos de tambor-de-crioula, grupos de boi, artesões populares etc...						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Álvaro José dos Santos Sousa				Nº	13	
CONTATOS	José Antônio Gusmão Diniz				Nº	112	
CONTATOS	Paulo Sérgio Lima Pinto				Nº	203	
CONTATOS	José Ribamar Castro Silva				Nº	137	
CONTATOS	Ivaldo Santana da Silva				Nº	98	
CONTATOS	Claudionor Couvet Pinto				Nº	46	
CONTATOS	Erivaldo Pereira Barros				Nº	71	
CONTATOS	Francisco de Assis Coimbra				Nº	78	
CONTATOS	Romana Maria dos Santos				Nº	212	
CONTATOS	Rejane Ribeiro Durans				Nº	211	
CONTATOS	Irineu Maximiano Gusmão				Nº	96	
CONTATOS	Álvaro José dos Santos Sousa				Nº	13	
CONTATOS	Lúcio Henrique Silva Monteiro				Nº	154	
CONTATOS	Carmelita Irlanda Santos Correia				Nº	37	
CONTATOS	Ronilson Figueiredo				Nº	214	
CONTATOS	Hemerson de Ribamar Santos Cantanhede				Nº	84	
CONTATOS	Maria da Conceição Madeira				Nº	168	
CONTATOS	Rosa Maria Marques Barbosa				Nº	215	
CONTATOS	José de Ribamar Silva Garcês				Nº	122	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO	Embarcações				IDENTIFICADO		67
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano.	LUGAR	São José de Ribamar, Raposa, Alcântara, Bacanga (Porto da Vovó).			
DESCRIÇÃO	As embarcações artesanais são tradicionais no Maranhão e também o principal meio de transporte e de subsistência das comunidades litorâneas e ribeirinhas. Vários são os tipos de embarcações que, geralmente, estão relacionadas a determinadas regiões como: Cutér, Bote Proa de Rico, Biana, Biana com Casario, Igarité, Boião, late, Casquinho, Casquinho de Viana, Casco etc. Em São Luís, segundo o mestre Osmar Melo, as embarcações são feitas geralmente com as seguintes madeiras: Pau D'arco, Tajatuba e Piqui. A sua construção é precedida pela execução de um meio modelo que é conhecido como "pão de forma". É esta maquete que reconstitui a metade longitudinal do casco para testar o plano de linhas e até mesmo corrigi-lo. A técnica de construção das embarcações geralmente é a mesma: primeiro coloca-se a popa e a proa, a tábua da forma (espinha dorsal da embarcação), depois coloca-se a borda e as cavernas e se preenche a embarcação com as tábuas. Depois do barco pronto, calafetado e pintado coloca-se o pano (a vela). O que muda de uma embarcação para outra é a forma. Atualmente, em São Luis, há poucas pessoas que constroem embarcações, como seu Estelito, seu Juarez e seu Gonçalves.						
REGISTROS	Embarcações (foto)				Nº	14	
CONTATOS	Edgar Soares da Rocha				Nº	63	
CONTATOS	Luiz Phelipe Andrés				Nº	158	
CONTATOS	DPH				Nº	57	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Miniaturas de embarcações				IDENTIFICADO		68	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano.	LUGAR	Os artesãos trabalham em casa.				
DESCRIÇÃO	As miniaturas de embarcações são feitas do mesmo jeito que as grandes, ou seja, usa-se a mesma técnica. O que muda é o material empregado na construção das miniaturas que é o caixote ou a fibra de buriti.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Casa de Nhozinho				Nº	39		
CONTATOS	IDAM				Nº	93		
CONTATOS	Domingos Pereira Lopes				Nº	62		
CONTATOS	CEPRAMA				Nº	43		
CONTATOS	DPH				Nº	57		

DENOMINAÇÃO	Instrumentos: parelha do tambor de Crioula				IDENTIFICADO		69	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano.	LUGAR	• DIVERSOS BAIRROS DE SÃO LUÍS				
DESCRIÇÃO	Conjunto de instrumentos que acompanha o tambor de crioula. Os três tambores recebem normalmente as denominações de: tambor grande, meia e crivador, os quais são feitos da mesma qualidade de madeira: Mangue, Sororó, Pau D'arco, Angelim, Faveira e Mescla. São escolhidos três troncos de diâmetros diferentes que são cortados mais ou menos de acordo com a altura determinada a cada tambor. Exteriormente são trabalhados com plainas, ficando a parte superior mais larga que a inferior. Internamente são ocos com 2,5 cm aproximadamente de diâmetro na parte superior e 4,5 cm aproximadamente na inferior. São cobertos com couro de boi, vaca, veado, cavalo ou tamanduá, o qual é preso com cravelhas que são amarradas com uma correia de couro para sua maior sustentação. Após a cobertura, é derramado um pouco de azeite doce no couro e exposto ao sol para enxugar.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	CCPDVF				Nº	81		
CONTATOS	José Raimundo Fontes				Nº	133		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Melodias do Tambor de Crioula			IDENTIFICADO		70
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano.	LUGAR	Diversos bairros de São Luís		
DESCRIÇÃO	Como ocorre com outras formas da música negra no Brasil, nota-se a visível influência ou o sincretismo com as formas melódicas portuguesas. A melodia do tambor de crioula geralmente tem como características: o movimento ascendente ou descendente de terças, algumas vezes intercalado pelo movimento de segundas descendentes, sugerindo assim, uma melodia presa a um determinado acorde ou escala, tornando-se a movimentação melódica por graus disjuntos. A estrutura melódica não utiliza todos os sete sons da escala da heptatônica, adotada no sistema sonoro europeu. Os cantos dão a impressão de flutuação em determinados momentos. Em relação à voz dos cantadores, nota-se o efeito freqüente do arraste, com voz impostada involuntariamente, assim como a existência de uma segunda voz. As melodias das toadas sofrem alterações em função de uma nova letra conservando-se, entretanto, suas mesmas características.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Apolônio Melônio			Nº	21	
CONTATOS	Canuto Santos			Nº	28	
CONTATOS	Raimundo Miguel Ferreira			Nº	209	
CONTATOS	José Ribamar Ferreira			Nº	138	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Toadas do tambor de crioula				IDENTIFICADO		71	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano.	LUGAR	Diversos bairros de São Luís				
DESCRIÇÃO	Seguindo o padrão das formas melódicas utilizados pelos africanos, o tambor de crioula, caracteriza-se pelo canto e acompanhamento de instrumentos de percussão. Algumas da toadas cantadas têm mais de cem anos, assim como muitas são improvisadas na apresentação. Não há uma seqüência pré-estabelecida de temas a serem abordados no tambor de crioula, ao mesmo tempo que partindo de uma toada que verse sobre determinado assunto, podem ser criados improvisos com os mais variados temas.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Apolônio Melônio				No	21		
CONTATOS	Canuto Santos				No	28		
CONTATOS	Raimundo Miguel Ferreira				No	209		
CONTATOS	José Ribamar Ferreira				No	138		

DENOMINAÇÃO	Cuxá				IDENTIFICADO		72	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano.	LUGAR	Residências, restaurante, barracas da Praia Grande, etc.				
DESCRIÇÃO	Prato típico da culinária maranhense apresenta ingredientes que refletem a influência indígena e africana. É feito com vinagreira, gergelim, farinha seca fina e camarão seco, cheiro verde, alho, cebola e pimenta de cheiro, ingredientes muito comuns nas feiras de São Luís. Torra-se o gergelim e soca-se no pilão, juntamente com o camarão, a farinha, a cebola, o cheiro verde e a pimenta. Cozinhase a vinagreira separadamente e bate-se bem, depois de escorrer a água. Com a mistura pilada faz-se um angu, no fogo, e junta-se, por último, a vinagreira.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Zelinda Lima				Nº	245		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				MA	01	01	05	F1-	A3
---	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Bebida: Tiquira				IDENTIFICADO		73	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano.	LUGAR	Munim, Barreirinhas, São Luís (Feira e comércios da Praia Grande).				
DESCRIÇÃO	Aguardente de origem indígena, feita de mandioca, de cor azulada. Bebida muito forte, porém mais saborosa que a cachaça.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Ubiraci Lima Sampaio				Nº	235		

DENOMINAÇÃO	Bebida: Catuaba				IDENTIFICADO		74	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano.	LUGAR	Residências e comércios				
DESCRIÇÃO	Bebida que tem como ingredientes básicos a catuaba e a cachaça. É feita da seguinte maneira: ferventa-se a catuaba e a coloca para curtir na cachaça durante três dias, depois disso pode-se acrescentar a imbirá, jatobá ou mel de abelha e ela está pronta para consumo.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Ubiraci Lima Sampaio				Nº	235		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Bordados do bumba-meu-boi			IDENTIFICADO		75
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano.	LUGAR	Artesãos bordam o couro em suas residências.		
DESCRIÇÃO	O bordado do couro do bumba-meu-boi é precedido pelas seguintes etapas: o assentamento do couro sobre a armação a fim de marcar as medidas do centro e as partes do corpo do boi; retirada o veludo da armação; marcação com giz ou com papel de seda dos esboços das imagens principais que serão bordadas à mão ou à máquina, no bastidor ou diretamente sobre a armação. Esses esboços podem ser tirados “de olho” ou reproduzidos a partir de moldes elaborados por desenhistas ou pelos próprios bordadores. Geralmente são bordadas imagens religiosas: São João, Nossa Senhora, a vida de Jesus, São Pedro, a Sagrada Família, também podem aparecer imagens como: a bandeira do Brasil ou Maranhão, flores, sol, animais, etc. Os bordados podem diferir quanto aos tipos de ponto: casa-de-abelha, ponto-de-crochê, ponto-corrido, azulejo, salpicado, embutido, entre outros. Verifica-se que atualmente, com a crescente valorização do bumba-meu-boi à escala de grande espetáculo popular, muitos grupos têm se preocupado em caprichar na confecção de peças cada vez mais chamativas.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Maria de José Sousa Silva			Nº	183	
CONTATOS	Therezinha de Jesus Jansen Pereira			Nº	232	
CONTATOS	Abel Teixeira			Nº	01	
CONTATOS	Casa do Maranhão			Nº	40	
CONTATOS	Mara da Paz Santos			Nº	171	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Instrumentos: Matraca				IDENTIFICADO		76
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Principalmente no mês de junho.	LUGAR	Os artesãos trabalham em casa.			
DESCRIÇÃO	São duas peças de madeira, que batidas uma contra outra provocam um som estridente. Elas podem ser de madeiras rústicas, polidas ou enceradas, usadas em separado ou juntas por um fio ou cordão. São de tamanhos variados, desde a pequena até as grandes, as quais podem trazer um furo no meio, para darem melhor som e serem penduradas no pescoço de seus donos, que funciona como ponto de apoio para que sejam tocadas com as mãos de maneira ágil e rápida.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Casa do Maranhão				Nº	40	
CONTATOS	José Raimundo Fontes				Nº	183	

DENOMINAÇÃO	Instrumentos: Pandeirão				IDENTIFICADO		77
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Principalmente no mês de junho.	LUGAR	Os artesãos trabalham em casa.			
DESCRIÇÃO	Instrumento feito de rodas de madeiras (aro), coberto geralmente por couro de cabra, que tem a pele mais fina, o qual é fixado por pregos ou tachinhas. Para se extrair um bom som desses instrumentos é necessário afiná-los, o que só é possível ao esquentá-los. Por isso, onde tem um boi se apresentado sempre tem uma fogueira improvisada.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Casa do Maranhão				Nº	40	
CONTATOS	José Raimundo Fontes				Nº	183	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Instrumentos: Tambor-onça				IDENTIFICADO		78
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Principalmente durante o mês de junho.	LUGAR	Os artesãos trabalham em casa.			
DESCRIÇÃO	Instrumento que tem o formato de um barrilzinho ou cilindro, geralmente é feito de zinco, coberto com couro de cabra, tendo no seu centro um “pauzinho” feito uma roelazinha. Na sua confecção o couro bem esticado é posto em cima do zinco, pregado no arco com parafusos, porcas e presilhas. O zinco pode ser pintado na cor desejada e finalizado fixando-se no alto uma alça, um cordão ou um cinto de sola, através do qual o seu “puxador” o segura. Para tocá-lo, molha-se uma esponja com água, bota-se a mesma na mão e se vai apertando o “pauzinho” que está no interior do tambor-onça de madeira, e, nesse caso, tem que esquentar como os pandeiros. Mas esse tipo de tambor não é muito apreciado pelos tocadores, pois como é pequeno há sempre o risco de torrar o couro dele no fogo. Segundo os mais antigos, esse instrumento tem essa denominação por ter sido usado em outros tempos para atrair onça. Daí produzir um som grave e rouco como o urro desse animal.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Casa do Maranhão				Nº	40	
CONTATOS	José Raimundo Fontes				Nº	183	

DENOMINAÇÃO	Instrumentos: Chocalho				IDENTIFICADO		79
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Principalmente no mês de junho.	LUGAR	Os artesãos trabalham em casa.			
DESCRIÇÃO	Instrumento de metal que produz um som alegre e festivo.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Casa do Maranhão				Nº	40	
CONTATOS	José Raimundo Fontes				Nº	183	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Instrumentos: Maracá				IDENTIFICADO		80
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Principalmente no mês de junho.	LUGAR	Os artesãos trabalham em casa.			
DESCRIÇÃO	Instrumento feito de flandre, pintado de cores vivas contendo pregos cortados dentro para fazerem barulho.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Casa do Maranhão				Nº	40	
CONTATOS	José Raimundo Fontes				Nº	183	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Instrumentos: Caixa da Festa do Divino			IDENTIFICADO		81
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Os artesãos trabalham em casa		
DESCRIÇÃO	As caixas são tambores cilíndricos, com diâmetro em média de 30 a 35 cm e altura de 40 a 45 cm seu corpo pode ser de madeira ou de metal. Os de madeira podem ser construídos com compensados vergados progressivamente com vapor e mantidos em estruturas que irão conformá-los à envergadura e tamanho desejados. Os corpos de metal são construídos nas medidas adequadas, usando-se latas cilíndricas, originalmente usadas para embalagem de óleo combustível. A superfície das caixas cobertas com pele geralmente de cabra ou bode, que é antes curtida e seca ao sol, quando pronta é molhada, para ficar maleável e poder ser esticada. Uma parte de sua pelagem é raspada, a outra é mantida para facilitar a obtenção do timbre grave. Para fixar a pele, usam-se semi-aros, feitos de madeira ou ferro, com espessura de aproximadamente 1,5 cm, sobre o qual se estica o couro ainda úmido, costurando-o nas suas bordas formando uma superfície. Usa-se uma dessas superfícies de cada lado do corpo do tambor para fechá-lo. Sobre esses semi-aros apóia-se um outro – um para cada lado – com 5 cm de altura em média, que funciona como suporte para amarração e afinação de instrumento. Nesse aro são presas cordas de nylon ou algodão cuja função é fazer a amarração que permitirá afinar e manter afinado o instrumento. Há um furo lateral no corpo da caixa para sair o ar. Sobre a pele de sua parte inferior, paralelamente à sua superfície colocam-se linhas de nylon que podem ou não conter cernes de penas de pato, contas de rosário, miçangas, e/ou pequenos objetos que irão vibrar quando a pele for percutida, auxiliando assim, no som desejado. As caixas costumam ser pintadas com símbolos do Divino – a Coroa e Pomba –, outras vezes, com uma só cor viva – branco, vermelho, azul, verde – ou várias cores em listras, triângulos ou losangos. Algumas vezes as caixas são batizadas e recebem nomes.					
REGISTROS	Divino de Alcântara (vídeo)			Nº	40	
REGISTROS	Em nome do Divino (vídeo)			Nº	43	
REGISTROS	Religião e Cultura Popular (vídeo)			Nº	51	
CONTATOS	Casa da Fésta			Nº	38	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Rendas de Bilro				IDENTIFICADO		82
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Não tem um período específico, faz parte da rotina das artesãs.	LUGAR	Raposa			
DESCRIÇÃO	A arte de produzir a renda de bilro é uma atividade tipicamente feminina que ajuda na renda familiar. A maneira de fazer as rendas na Raposa é diferente de outras partes do Maranhão. Lá, as rendeiras ao invés de usar os alfinetes para segurar os pontos, usam espinhos de mandacaru. Atualmente, é raro olhar uma rendeira trabalhando na porta de casa. Devido à concorrência do centro da cidade, à dificuldade de organização das rendeiras, à falta de incentivo e apoio governamental o número de compradores caiu bastante, o que fez com que muitas rendeiras deixassem de tecer essa atividade.						
REGISTROS	Aniversário de São Luís/Raposa(vídeo)				Nº	24	
CONTATOS	Casa de Nhozinho				Nº	39	
CONTATOS	Rosa Sousa				Nº	216	

DENOMINAÇÃO	Máscara ou careta do Cazumbá				IDENTIFICADO		83
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Principalmente no mês de junho.	LUGAR	Os artesãos trabalham em casa.			
DESCRIÇÃO	A máscara ou careta do Cazumbá é elemento fundamental na composição desse personagem que é comum no auto do bumba-meu-boi, o qual não é nem macho nem fêmea, nem homem, nem animal, mas um personagem híbrido envolto em mistério e magia que anima as apresentações do bumba-meu-boi. As caretas do Cazumbá podem ser de três tipos: de “focinho” ou “cabeleira”, feita de madeira pintada, em formato de animais (porco, onça, aves e outros bichos ou monstros), com cabeleira de cerdas de cavalos ou pêlos de carneiros pintados em cores fortes; de tecido, com bordado e orifícios para os olhos, nariz e boca; e “igreja” ou “torre” que são verdadeiras esculturas em madeira e isopor, bastante enfeitados, algumas até com iluminação à pilha.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Abel Teixeira				Nº	01	
CONTATOS	Casa do Maranhão				Nº	40	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Juçara				IDENTIFICADO		84	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Mês de outubro.	LUGAR	Barracas nas feiras, Maracanã (durante a Festa da Juçara).				
DESCRIÇÃO	No Maranhão é muito comum o consumo do suco da juçara que é preparado da seguinte forma: geralmente mulheres (amassadeiras) colocam a fruta de molho para amolecer, quando ela já está mole, é retirada, separada dos ciscos e amassada em uma peneira de barro chamada alguidar. O sumo extraído do amassamento da juçara é chamado de vinho e tomado geralmente com farinha branca ou amarela (d'água) ou camarão seco. Atualmente, nas feiras de São Luís, o trabalho manual de amassar juçara foi substituído por máquinas que são consideradas mais higiênicas, práticas e rápidas. Algumas pessoas dizem que no processo manual a juçara fica mais gostosa.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS					Nº			

DENOMINAÇÃO	Cofo				IDENTIFICADO		85	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano.	LUGAR	Os artesãos trabalham em casa e nas feiras.				
DESCRIÇÃO	Cofos são cestos de palha de palmeira trançada usados para guardar frutas, como “embalagem” para o transporte da “criação miúda” (aves criadas em galinheiros e quintais: galinhas, patos, perus, etc.). Cobertos por uma espécie de rede que permite às aves exibirem a cabeça e facilitar a escolha, os cofos são espetáculos pitorescos em mercados e feiras livres.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Casa de Nhozinho				Nº	39		
CONTATOS	CEPRAMA				Nº	43		
CONTATOS	IDAM				Nº	93		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Ofício da Quebra do coco babaçu			IDENTIFICADO		86
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Todo o ano.	LUGAR	As quebradeiras costumam trabalhar em casa ou em clareiras perto dos pés de babaçu. Diversos municípios maranhenses.		
DESCRIÇÃO	As quebradeiras de coco são personagens muito conhecidas no Maranhão. O ato de quebrar o coco é tarefa tradicionalmente reservada às mulheres e crianças, que o quebram sem danificar as amêndoas. O processo é o seguinte: as quebradeiras de coco usam o fio do machado preso com os pés, e um pequeno porrete de madeira para partir o coquilho e retirar as amêndoas sem ferir-las, pois quando feridas, fermentam rapidamente, tornando-se imprestáveis. Muito procurado pelas indústrias de óleo brasileiras e estrangeiras, o babaçu constitui um dos principais produtos maranhenses de exportação. Com o seu óleo tempera-se peixe, camarão e crustáceos em geral e se fabricam doces secos.					
REGISTROS	As roças orgânicas das quebradeiras de coco do Maranhão (vídeo)			Nº	52	
REGISTROS	Babaçu Livre (vídeo)			Nº	30	
CONTATOS	Embaixada do Babaçu			Nº	70	

DENOMINAÇÃO	Doce de espécie			IDENTIFICADO		87
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Principalmente durante a festa do Divino.	LUGAR	Alcântara, lojas de artesanato de São Luís		
DESCRIÇÃO	Doce típico da Festa do Divino em Alcântara, feito com farinha de trigo, água, sal, manteiga e doce de coco. Depois da massa pronta, aberta bem fina, fazem-se os doces nos diversos formatos (coração, jacaré, jabuti), os quais são enchidos com doce de coco. Então, abrem-se tirinhas da massa e levam-na ao forno para assar. Este doce é servido durante a Festa do Divino aos participantes.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Zelinda Lima			Nº	245	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Licor de jenipapo				IDENTIFICADO		88
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano.	LUGAR	Os artesãos fazem em casa. Pode ser encontrado nas lojas de artesanato de São Luís.			
DESCRIÇÃO	Bebida cuja base é o jenipapo e a cachaça que depois de misturados ficam 10 dias em infusão. Após esse tempo, a mistura é espremida e coada em pano limpo. Então junta-se a ela calda de açúcar e faz-se a sua filtragem.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Zelinda Lima				Nº	245	

DENOMINAÇÃO	Chibé/Tiquara				IDENTIFICADO		89
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Nas residências das pessoas menos abastadas.			
DESCRIÇÃO	Alimento muito popular, principalmente no interior do Estado, cuja base é a farinha seca ou d'água, açúcar, limão, sal, cebola, tomate, pimenta, etc.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Artesanato de Fibra de Buriti				IDENTIFICADO		90	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Nas residências das pessoas menos abastadas.				
DESCRIÇÃO	Artesanato feito com fibra de buriti, material muito utilizado no município de Barreirinhas em tapetes, bolsas, calçados, redes etc...							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Casa de Nhozinho				No		39	
CONTATOS	CEPRAMA				Nº		43	
CONTATOS	IDAM				Nº		93	

DENOMINAÇÃO	Brinquedos populares				IDENTIFICADO		91	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR	Nas residências das pessoas menos abastadas.				
DESCRIÇÃO	Brinquedos populares feitos com latas de óleo vazias, embalagens de sardinha, papelão, e outros materiais que são reaproveitados e transformados em carros, animais etc...							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Casa de Nhozinho				No		39	
CONTATOS	CEPRAMA				Nº		43	
CONTATOS	IDAM				Nº		93	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Miniaturas de personagens folclóricos			IDENTIFICADO		92
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano.	LUGAR	Na casa de diversos artesões espalhados por São Luís		
DESCRIÇÃO	Reproduções em miniaturas de tipos populares maranhenses, como bumba-meu-boi e brincantes, feitos de buriti ou madeira e ricos em detalhes que levam os seguintes elementos: papel laminado, aljôfares, miçangas, canutilhos, paetês, pedaços de metal, etc. essas miniaturas tornaram-se bastante conhecidas devido ao artesão Nhozinho, que foi o primeiro artista a fazer bonecos de boi em São Luís.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Casa de Nhozinho			No	39	
CONTATOS	CEPRAMA			No	43	
CONTATOS	IDAM			No	93	

DENOMINAÇÃO	Garrafadas			IDENTIFICADO		93
				SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante todo o ano.	LUGAR	Na casa de diversos artesões espalhados por São Luís		
DESCRIÇÃO	Remédios resultantes de uma combinação de plantas (folhas, flores, sementes, etc.) medicinais, produtos animais e minerais, tendo como veículo a cachaça, o vinho e o álcool, receitas pelos guias e orixás e manipulados pelos raizeiros, benzedeiras e curandeiros.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Ubiraci Lima Sampaio			Nº	235	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	DOMINGAS CANTANHEDE, RAIMUNDO INÁCIO SOUZA ARAÚJO E SISLENE COSTA DA SILVA		
SUPERVISOR	Valdenira Barros		
PREENCHIDO POR	Valdenira Barros, DOMINGAS CANTANHEDE, RAIMUNDO INÁCIO SOUZA ARAÚJO E SISLENE COSTA DA SILVA		DATA 20/06/2005

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	MA	01	01	05	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	STELLA REGINA SOARES DE BRITO	
--	-------------------------------	--